



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Cuiabá – MT / 2012

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
Breve contextualização da UFMT	5
O curso de Geografia no contexto	6
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
1.1. Concepção, Finalidades e Objetivos para o Curso Proposto	9
1.2. Perfil dos Egressos - Licenciatura	11
1.3. Competências e Habilidades - Licenciatura	12
1.4. Dados Gerais do Curso	13
1.4.1. Regime Acadêmico.....	13
1.4.2. Forma de Acesso	13
1.4.3. Número de Vagas, Grau e Carga Horária Total do Curso.....	13
1.4.4. Turnos de Funcionamento, Modalidade e Dimensão das Turmas.....	13
1.4.5. Tempo de Integralização	13
1.4.6. Política de Reingresso	13
1.4.6.1. Plano de Adaptação para os Alunos - Equivalências	14
1.5. Matriz Curricular e Periodização Curricular Propostas:.....	20
1.5.1 Prática de Campo.....	22
1.6. Rol das Disciplinas Propostas e Forma de Oferta	24
1.7. Fluxograma do Curso de Licenciatura em Geografia.....	25
1.8. Ementário com Bibliografia Básica e Complementar	26
1.9. Componentes Curriculares e/ou Transversais Obrigatórios	49
1.9.1. A disciplina de Libras.....	49
1.9.2. A Educação Ambiental.....	49
1.9.3. A disciplina Educação das Relações Étnico-raciais	49
1.10. Sistema de Avaliação Discente.....	50
1.11. O Núcleo Docente Estruturante.....	52
1.12. Regulamento do Trabalho Final de Curso - TFC	53
1.13. Atividades de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação Articuladas a Graduação.....	59
1.14. Política de Estágios.....	61
1.15. Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia.....	64

1.16. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).....	68
1.17. Avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico	74
1.18. Avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia.....	75
1.19. Plano de Qualificação do Quadro Docente e Administrativo	78
2. INFRAESTRUTURA E SUA DESCRIÇÃO	81
2.1. Espaço Físico.....	81
2.2. Laboratórios.....	81
2.3. Biblioteca.....	85
2.4. Informatização e comunicação	86
3. COORDENAÇÃO ACADÊMICA:	87
3.1. Coordenação de Curso.....	87
3.2. Colegiado de Curso	89
3.3. Perfil do Corpo Docente.....	91
3.4. Termos de Compromisso de Outros Departamentos que Ofertam Disciplinas Para o Curso de Licenciatura em Geografia	94
3.5. Técnicos Administrativos.....	95
3.6. ENADE.....	96
4. OUTROS: PARCERIAS E CONVÊNIOS	97
5. DEMANDA DE CORPO DOCENTE NECESSÁRIO PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	99
ANEXOS.....	100

INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
INSTITUTO	Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
DEPARTAMENTO	Departamento de Geografia
ENDEREÇO	Avenida Fernando Corrêa da Costa, s/n ° CEP: 78060-900 Cuiabá – Mato Grosso-MT Fones: (65) 3615-8481 / 3615-8482 / 3615-8484 E-mail: coordgeografia@ufmt.br
REITOR	Prof. ^a Dr. ^a Maria Lúcia Cavali Neder
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	Prof. ^a Dr. ^a Myrian Thereza de Moura Serra
DIRETORA DO ICHS	Prof. ^a Dr. ^a Imar Domingos Queiroz
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA	Prof. Dr. Hugo José Scheuer Werle hugoswik@terra.com.br
COORDENADOR DO CURSO DE ENSINO E GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA	Prof. Msc. Cleyton Normando da Fonseca prof.normando@ibest.com.br

APRESENTAÇÃO

Breve contextualização da UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT foi instituída em 1970, com sede em Cuiabá, Estado de Mato Grosso. Atualmente, integram a UFMT 18 Institutos e Faculdades, distribuídos entre as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Médicas e Biológicas e Ciências Exatas e Tecnológicas. A Instituição possui atualmente 1.576 professores equivalentes, dos quais, 823 doutores, 543 mestres, 99 especialistas e apenas 28 cuja formação máxima é a graduação. O regime de trabalho preferencial da UFMT é o de Dedicção Exclusiva. O total de Técnicos Administrativos é de 1.525, destes, 448 com nível superior nas mais diversas áreas, havendo inclusive um grande número com titulação de Mestrado e Doutorado.

No âmbito do ensino de Graduação, a UFMT fechou o ano de 2011 com oitenta e oito cursos regulares no sistema presencial, tendo ofertado 5.462 vagas iniciais, com 20.686 alunos matriculados na modalidade presencial, e, oito turmas no regime semi-presencial do Plano Nacional de Formação de Professor da Educação Básica/Parfor. Cumpre chamar a atenção que o Departamento de Geografia possui um desses cursos, também chamados de segunda licenciatura, iniciado no ano de 2010, e no qual, estão matriculados 43 alunos. É importante ressaltar que no período de 2009 a 2011 houve um aumento significativo do número total de vagas ofertadas e do número total de alunos inscritos na UFMT, considerando o sistema SISU-ENEM. Em decorrência disso, a relação entre o número de inscritos e as vagas ofertadas também cresceu

Em relação ao ensino de Pós-graduação, a Universidade Federal de Mato Grosso encerrou o ano de 2011 com 32 cursos de Mestrado e 7 cursos de Doutorado, totalizando 39 cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Há, ainda, 6 Doutorados interinstitucionais em andamento (DINTERs), em convênios com renomadas instituições brasileiras, como USP, UFMG, UFPE, UFRJ, e há 3 cursos novos em fase de avaliação na Capes. Convém salientar que o Departamento de Geografia possui um destes cursos de mestrado, o qual iniciou suas atividades no ano de 2002, e, neste período, já formou mais de uma centena de mestres.

O curso de Geografia no contexto

Segundo o a Lei N° 010172, de 9 de Janeiro de 2001 que estabelece o Plano Nacional de Educação, o Brasil apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior no contexto da América Latina, com menos de 12% de matriculados na faixa etária entre 18 e 24 anos. O referido documento enfatiza o papel das universidades:

As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do século XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um

horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor (Lei N° 010172, de 9 de Janeiro de 2001).

Diante de tais atribuições as instituições de ensino superior necessitam transformar-se adequando seus cursos às novas tecnologias e aos valores que caracterizam o mundo contemporâneo.

A Geografia vem continuamente agregando novos conhecimentos e metodologias. Como as demais ciências, ela vem buscando na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, novos caminhos e tecnologias com o objetivo de encontrar soluções para os problemas da sociedade moderna.

No Brasil, atualmente, o curso superior de Geografia conta com duas habilitações: a Licenciatura Plena em Geografia implantada com a criação do curso de Geografia nas universidades brasileiras e o Bacharelado, legitimado a partir da aprovação da Lei 6.664 em 26/6/1979.

Atualmente o Departamento de Geografia da UFMT de Cuiabá oferece as duas modalidades. No entanto, após a realização de estudos, análises e debates o Colegiado de Curso do Departamento de Geografia submete o presente projeto, ainda em andamento, que propõe a atualização da estrutura curricular implantada em 2009.

Para que este projeto de alteração curricular do Curso de Licenciatura em Geografia seja implantado com qualidade se faz necessário:

- Criar o cargo específico de Coordenador de Ensino de Graduação do Curso de Licenciatura em Geografia;
- Ampliar e melhorar o espaço físico – salas de aulas, biblioteca setorial; sala de professores, laboratórios, etc.;
- Qualificar e contratar um servidor técnico administrativo para secretariar a coordenação do Curso;
- Realizar concurso e contratação de profissionais para carreira docente no Departamento de Geografia;
- Ampliar o número de laboratórios com equipamentos condizentes às exigências das novas estruturas curriculares; aquisição de equipamentos (GPS, equipamentos para laboratório de climatologia, altímetros, curvímetros, computadores, impressoras, scanner; etc.);
- Investir na melhoria qualitativa e quantitativa do acervo bibliográfico relacionado ao curso.

A Tabela 1 evidencia as principais mudanças propostas.

Tabela 1 - Curso de Licenciatura em Geografia/ICHS/UFMT – Estrutura Atual e Estrutura Proposta

Identificação	Estrutura Atual	Estrutura Proposta
Habilitação	Licenciado em Geografia	Licenciado em Geografia
Criação	2009	2013
Reconhecimento	-	-
Exigência para obtenção do título	- cursar as disciplinas; - Realizar Estágio Supervisionado; - Redigir e defender monografia ao final do curso	- cursar as disciplinas; - Realizar Estágio Supervisionado; - Redigir e defender monografia ao final do curso
Título conferido	Licenciado em Geografia	Licenciado em Geografia
Funcionamento	Curso no período noturno - entrada no primeiro semestre anual.	Curso no período noturno - entrada no primeiro semestre anual.
Número de vagas	50 vagas	50 vagas
Tipo de Ingresso	Processo de Seleção (Vestibular)	Processo de Seleção Unificado (SiSu)
Código	Noturno: 224	Noturno:
Turno	Noturno	Noturno
Tempo de Integralização	Mínima: 8 semestres Máxima: 14 semestres	Mínima: 8 semestres Máxima: 12 semestres
Ano de Implantação do Currículo	2009	2013

Sistema Acadêmico	Seriado Semestral	Seriado Semestral
Avaliação do MEC	-	-
Carga Horária	Teórica: 1.700 horas	Teórica: 1392 horas
	Prática: 1.410 horas	Prática: 1232 horas
		PCC: 408 horas
Total do Curso	3.330 horas	3032 horas

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Concepção, Finalidades e Objetivos para o Curso Proposto

Resumidamente, seguem as principais vertentes do pensamento geográfico que subsidiam a concepção do presente documento de reestruturação curricular do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia – ICBS/UFMT são:

- a) O pensamento que considera a Geografia como a área do conhecimento que estuda a **relação sociedade natureza**. Esta perspectiva, que toma os aspectos da natureza e os aspectos sociais como realidades objetivas, preocupa-se com as relações possíveis de serem estabelecidas entre ambos, cujas interações, representadas pelo encontro das dinâmicas naturais e da ação social, levariam à síntese geográfica. Nesta vertente se encontram muitos dos estudos e análises ambientais realizadas.
- b) O pensamento que considera a Geografia como a área do conhecimento que estuda as **diferenciações de áreas**. Sob este enfoque a preocupação da Geografia volta-se para a identificação, compreensão e análise das diferenciações da face da terra provenientes das complexas associações de fenômenos e das conexões entre os lugares a partir de critérios definidos pelo observador. Nesta perspectiva, as realidades se conformam no final do processo de investigação, levando em consideração as inter-relações de fenômenos que o pesquisador seleciona.
- c) O pensamento que considera a Geografia como a área do conhecimento que estuda o **espaço produzido e a formação territorial**. Esta forma de reflexão geográfica valoriza o espaço a partir da identificação e análise da ordem espacial dos objetos e fenômenos sociais ou da natureza, sob a perspectiva de seus usos, apropriações, conflitos, enfim, de seus significados e condições de existência. Enfatiza o heterogêneo, o diverso e o outro, buscando captar a ordem prevalente, a lógica do arranjo espacial, suas construções, agregações e valorizações, enfim as condições que desencadeiam as novas territorialidades.

A formulação do atual Projeto Pedagógico de formação acadêmica em Geografia foi orientada pelas Diretrizes Curriculares integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, estabelecidas pelo MEC para os cursos de Geografia segundo a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. A presente proposta curricular do curso de Licenciatura em Geografia passa a atender as orientações do MEC com relação

à ampliação da carga horária e especificidades requeridas da mesma, de acordo com o que consta na Resolução CNE/CP, 2/2002.

O Curso de Licenciatura em Geografia forma professores, dessa forma, os docentes do ensino superior devem assumir a perspectiva que estão formando profissionais aptos a ensinar e a produzir conhecimentos no âmbito da Geografia em outros níveis de ensino. O curso tem como objetivo formar profissionais para o exercício do Ensino Fundamental e Médio e as diferentes solicitações profissionais de forma competente e comprometida com uma visão *crítica e inovadora*, visando à qualidade do Ensino da Educação Básica através de uma sólida formação acadêmica.

1.2. Perfil dos Egressos - Licenciatura

O Curso de Licenciatura em Geografia prioriza a inserção do discente no ensino, na pesquisa, e na extensão justificando sua importância enquanto educador preparado com habilidades e competências capazes de promover a aprendizagem, como arquiteto de sua própria formação. Revelando, assim, a arte de descobrir-se, habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos, diante dos desafios do desenvolvimento enquanto profissional do ensino, com a capacidade de construir conhecimento consciente da totalidade como aprendiz autônomo e sujeito em formação.

Espera-se sua predisposição para a pesquisa, produzindo, divulgando e desenvolvendo conhecimentos, comprometido com os resultados de sua atuação enquanto profissional do ensino. Alicerçado, neste sentido, em critérios humanísticos e de rigor científico, sem perder de vista os referenciais éticos e legais, consciente da realidade em que vai atuar, enquanto agente de transformação dessa realidade, na responsabilidade, na preservação da biodiversidade, assumindo a condição de defensor e promotor do patrimônio da humanidade.

De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *a Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.*

1.3. Competências e Habilidades - Licenciatura

Competências

- Atuar com competência técnica e postura ética nas instituições onde desempenha atividades profissionais;
- Evidenciar postura pró-ativa na busca de soluções para os problemas inerentes ao processo educacional;
- Atuar de maneira ética e integrada em equipes interdisciplinares.

Habilidades

- Dominar os procedimentos didáticos e pedagógicos para o ensino e a construção do conhecimento geográfico;
- Identificar e utilizar as diferentes escalas de manifestações dos fatos geográficos, incorporando-as nas atividades didáticas;
- Discutir, didaticamente, a produção do espaço do mundo contemporâneo;
- Discutir e analisar, no âmbito do ensino, os fatores e condições subjacentes à lógica da ordem espacial dos objetos e fenômenos;
- Identificar e analisar as condições e fatores responsáveis pelas diferenciações espaciais, incorporando-as às atividades de ensino;
- Estabelecer, sob o prisma da educação, o caráter relacional entre aspectos concernentes a natureza e à sociedade;
- Compreender, mensurar, interpretar e explicar fenômenos da natureza e da sociedade, levando o educando a uma postura de respeito crescente com a natureza e a sociedade;
- Dominar técnicas relacionadas à aplicação do conhecimento geográfico em sala de aula;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa, vinculando-a à atividade educacional.

Na medida em que o ensino de Geografia discute a complexidade das relações sociedade-natureza e que tal discussão tem por objetivo a formação de uma cidadania plena, ativa e crítica, qualquer que seja a escala de sua inserção, é preciso que o perfil do futuro licenciado seja construído levando-se em conta a interface ensino-pesquisa-extensão. Para que isto ocorra, de fato, na sala de aula da universidade, ênfase especial será dada às relações entre ensino/pesquisa e extensão, na tentativa de desfazer o mito, segundo o qual, o professor é mero transmissor de conhecimentos.

1.4. Dados Gerais do Curso

1.4.1. Regime Acadêmico

O regime acadêmico será seriado semestral.

1.4.2. Forma de Acesso

O acesso se dará por meio dos processos de seleção adotados pela Universidade Federal de Mato Grosso.

1.4.3. Número de Vagas, Grau e Carga Horária Total do Curso

São 50 vagas para o Curso de Licenciatura/ano, sendo que ao final do mesmo ao discente é conferido o grau de Licenciado em Geografia, com o cumprimento da carga horária total de 3.032 horas.

1.4.4. Turnos de Funcionamento, Modalidade e Dimensão das Turmas

O curso de Licenciatura em Geografia funciona no período Noturno, na modalidade presencial, com as turmas se iniciando no primeiro semestre do ano. As aulas de campo, os estágios e as atividades de prática como componente curricular (PCC) não ocorrem no período de funcionamento do curso.

As turmas serão de cinqüenta alunos nas atividades teóricas, mas nas aulas práticas de laboratório (Cartografia Básica, Sensoriamento Remoto, Estágio I, II e III) estas serão divididas em turmas de no máximo vinte e cinco alunos.

1.4.5. Tempo de Integralização

Mínimo

Oito semestres para integralizar a Licenciatura;

Máximo

Doze semestres para integralizar uma modalidade;

1.4.6. Política de Reingresso

O aluno que esteja concluindo a licenciatura em Geografia e deseja obter o grau de bacharel correspondente deve manifestar, por escrito, ao colegiado do curso sua intenção de manter o vínculo da matrícula na Universidade, antes da colação de grau em

licenciatura. Quando o aluno não manifesta sua opção pelo bacharelado, a sua matrícula será cancelada por conclusão de curso.

A aprovação do pedido do aluno pelo Colegiado de Curso estará vinculada aos seguintes requisitos:

1. A previsão de tempo de integralização analisado pelo Colegiado de Curso;
2. A existência de vaga nos componentes curriculares a serem cursados;
3. O número de disciplinas cursadas como optativas no curso pretendido;
4. A disponibilidade de tempo para estudo descrito na justificativa do interessado;
5. O coeficiente conseguido no Curso de licenciatura será utilizado para fins de desempate entre alunos que concorram à mesma vaga;
6. O novo grau deverá ser concluído no máximo em quatro semestres, podendo solicitar dilação de prazo ao Colegiado de Curso.

Uma vez deferida a solicitação à coordenação do curso solicitará ao registro acadêmico a manutenção do vínculo.

1.4.6.1. Plano de Adaptação para os Alunos - Equivalências

Curso de Licenciatura e Bacharelado – alunos ingressantes em 2008 e anos anteriores

O curso de Licenciatura e Bacharelado cessou suas turmas na modalidade Licenciatura em 2012/2, porém, os alunos poderão terminar a parte que equivale ao bacharelado até 2013/2, prazo máximo para sua conclusão.

Assim, o Colegiado de Curso ficará responsável por esclarecer aos alunos desse curso que as disciplinas não serão mais ofertadas, e que havendo a obrigatoriedade em efetivar as matrículas os mesmos deverão realizar o enquadramento das disciplinas faltantes observando o plano do curso em desenvolvimento.

Curso de Licenciatura – para alunos ingressantes a partir de 2009

LICENCIATURA CURRÍCULO NOVO		LICENCIATURA CURRÍCULO ANTIGO		Aproveitamento
Disciplinas (Índice)	Carga Horária	Disciplinas (Índice)	Carga Horária	
Teoria e Método da Geografia	64 h	Teoria e Método da	60 h	100%

		Geografia		
Geografia de Mato Grosso	64 h	Geografia de Mato Grosso	60 h	100%
História do Pensamento Geográfico	64 h	Geografia e Filosofia	60 h	100%
Geografia Econômica	64 h	Geografia Econômica	60 h	100%
Metodologia da Pesquisa	64 h	Metodologia da Pesquisa / Oficina Integrada I	120 h	100%
Geografia Urbana	64 h	Geografia Urbana	60 h	100%
Geografia Agrária	64 h	Geografia Agrária	60 h	100%
Cartografia Básica	64 h	Cartografia Geral	60 h	100%
Fundamentos de Geomorfologia	64 h	Fundamento de Geomorfologia	60 h	100%
Filosofia da Ciência	64 h	Geografia e Filosofia	60 h	100%
Climatologia	64 h	Climatologia I	60 h	100%
Biogeografia	64 h	Biogeografia Geral	60 h	100%
Hidrogeografia	64 h	Hidrogeografia	60 h	100%
Geomorfologia	64 h	Geomorfologia I	60 h	100%
Geografia Cultural	64 h	--		0%
Projetos Educativos em Cartografia	128 h PCC	Cartografia Aplicada ao Ensino/Oficina Integrada I/Oficina Integrada II	120 h	100%
Planejamento Ambiental	64 h	--		0%
Psicologia da Educação	64 h	Psicologia da Educação	60 h	100%
Projetos Educativos em Geografia Humana	128 h PCC	Oficina Integrada III e IV	120 h	100%
Pedologia	64 h	---		0%
Região e Regionalização	64 h	Região e Regionalização	60 h	100%
Didática para o Ensino de Geografia	64 h (40 h T e 24 h PCC)	Didática para o Ensino de Geografia/Oficina Integrada V	120 h	100%
Cartografia Temática	64 h	Cartografia Temática	60 h	100%
Geografia Política	64 h	Geografia Política	60 h	100%
Estágio Curricular Supervisionado I	100 h	Estágio Curricular Supervisionado I	100 h	100%
Projetos Educativos em Geografia Física	128 h PCC	Oficina Integrada VI e VII	120 h	100%
Sensoriamento Remoto	64 h	Sensoriamento Remoto I	90 h	100%
Estágio Curricular Supervisionado II	150 h	Estágio Curricular Supervisionado II e III	150 h	100%
OFEB	64 h	OFEB	60 h	100%
Estágio Curricular Supervisionado III	150 h	Estágio Curricular Supervisionado III e IV	150 h	100%
Geografia da População	64 h	Demografia	100 h	100%
Libras	64 h	Libras	60 h	100%
Trabalho Final de Curso I	64 h	Trabalho Final de Graduação I	80 h	100%
Trabalho Final de Curso II	64 h	Trabalho Final de Graduação II	100 h	100%
Didática Geral	64 h	---		0%
Educação das relações étnico-raciais	64 h	---		0%
Geografia Física do Brasil	64 h	---		0%
Optativa	64 h	Optativa	60 h	100%
Atividades Complementares	200 h	Atividades Complementares	200 h	100%
Total	3032 h		2770 h	

Os alunos ingressantes em 2009 deverão cursar as disciplinas **Pedologia, Didática Geral, Planejamento Ambiental, Educação das Relações étnico-raciais, Geografia Física do Brasil e Estágio Curricular Supervisionado III.**

Os alunos ingressantes em 2010 deverão cursar as disciplinas **Pedologia e Didática Geral.**

Os alunos ingressantes em 2011 deverão cursar as disciplinas **Cartografia Temática, Pedologia e Sensoriamento Remoto.**

Os alunos ingressantes em 2012 deverão cursar a disciplina **Fundamentos de Geomorfologia.**

A seguir estão os quadros para aproveitamento de disciplinas no processo de reingresso dos estudantes das modalidades de bacharelado e licenciatura após a realização de uma delas para a aquisição da diplomação da segunda modalidade:

LICENCIATURA CURRÍCULO 2013		BACHARELADO CURRÍCULO 2013		Aproveitamento
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária	
Filosofia da Ciência	64 h	Filosofia da Ciência	64 h	100%
Cartografia Básica	64 h	Introdução à Cartografia	64 h	100%
Geografia Econômica	64 h	Geografia Econômica	64 h	100%
Fundamentos de Geomorfologia	64 h	Fundamento de Geomorfologia	64 h	100%
História do Pensamento Geográfico	64 h	História do Pensamento Geográfico	64 h	100%
Geografia Agrária	64 h	Geografia Agrária	64 h	100%
Cartografia Básica	64 h	Cartografia Geral	64 h	100%
Climatologia	64 h	Climatologia I	64 h	100%
Geomorfologia	64 h	Geomorfologia I	64 h	100%
Cartografia Temática	64 h	Cartografia Temática	64 h	100%
Metodologia da Pesquisa	64 h	Metodologia da Pesquisa	64 h	100%
Geografia Urbana	64 h	Geografia Urbana	64 h	100%
Hidrogeografia	64 h	Hidrogeografia	64 h	100%
Pedologia	64 h	Pedologia	64 h	100%
Teoria e Método da Geografia	64 h	Teoria e Método da Geografia	64 h	100%
Geografia de Mato Grosso	64 h	Geografia de Mato Grosso	64 h	100%
Biogeografia	64 h	Biogeografia	64 h	100%
Região e Regionalização	64 h	Região e Regionalização	64 h	100%
Sensoriamento Remoto	64 h	Sensoriamento Remoto I	64 h	100%
Geografia Física do Brasil	64 h	Geografia Física do Brasil	64 h	100%
Geografia Política	64 h	Geografia Política	64 h	100%
Planejamento Ambiental	64 h	Planejamento e Gestão Ambiental I	64 h	100%
Geografia da População	64 h	Geografia da População	64 h	100%
Carga Horária Total	1472		1472	
DISCIPLINAS QUE DEVEM SER CURSADAS		PODEM SER CONSIDERADAS OPTATIVAS		
Projetos Educativos em Cartografia	128h PCC	Introdução à Estatística	64 h	
Psicologia da Educação	64 h	Climatologia II	64 h	
Projetos Educativos em Geografia Humana	128h PCC	Geomorfologia II	64 h	
Psicologia da Educação	64 h	Teoria Geral da Paisagem	64 h	
Didática Geral	64 h	Cartografia Digital	64 h	
Estágio Curricular Supervisionado I	100h	Planejamento Regional e Territorial	64 h	
Didática para o Ensino da Geografia	64 h (44h + 20 PCC)	Geografia Agrária do Brasil	64 h	
Projetos Educativos em Geografia Física	128h PCC	Planejamento e Gestão das Cidades	64 h	
Organização e Funcionamento da Educação Básica	64 h	Geografia Regional do Brasil	64 h	
Estágio Curricular Supervisionado II	150 h	Sensoriamento Remoto II	64 h	
Trabalho Final de Curso I	64 h	Planejamento e Gestão Ambiental II	64 h	
Educação das Relações Étnico-raciais	64 h	Geoprocessamento	64 h	
Estágio Curricular Supervisionado III	150 h			
Geografia Cultural	64 h			
Trabalho Final de Curso II	64 h			
Libras	64 h			
Atividades Complementares	200 h			
Total	3096 h		768 h	

BACHARELADO CURRÍCULO 2013		LICENCIATURA CURRÍCULO 2013		
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária	Aproveitamento
Filosofia da Ciência	64 h	Filosofia da Ciência	64 h	100%
Introdução à Cartografia	64 h	Cartografia Básica	64 h	100%
Geografia Econômica	64 h	Geografia Econômica	64 h	100%
Fundamento de Geomorfologia	64 h	Fundamentos de Geomorfologia	64 h	100%
História do Pensamento Geográfico	64 h	História do Pensamento Geográfico	64 h	100%
Geografia Agrária	64 h	Geografia Agrária	64 h	100%
Cartografia Geral	64 h	Cartografia Básica	64 h	100%
Climatologia I	64 h	Climatologia	64 h	100%
Geomorfologia I	64 h	Geomorfologia	64 h	100%
Cartografia Temática	64 h	Cartografia Temática	64 h	100%
Metodologia da Pesquisa	64 h	Metodologia da Pesquisa	64 h (44h + 20 PCC)	100%
Geografia Urbana	64 h	Geografia Urbana	64 h	100%
Hidrogeografia	64 h	Hidrogeografia	64 h	100%
Pedologia	64 h	Pedologia	64 h	100%
Teoria e Método da Geografia	64 h	Teoria e Método da Geografia	64 h	100%
Geografia de Mato Grosso	64 h	Geografia de Mato Grosso	64 h	100%
Biogeografia	64 h	Biogeografia	64 h	100%
Região e Regionalização	64 h	Região e Regionalização	64 h	100%
Sensoriamento Remoto I	64 h	Sensoriamento Remoto	64 h	100%
Geografia Física do Brasil	64 h	Geografia Física do Brasil	64 h	100%
Geografia Política	64 h	Geografia Política	64 h	100%
Planejamento e Gestão Ambiental I	64 h	Planejamento Ambiental	64 h	100%
Geografia da População	64 h	Geografia da População	64 h	100%
Carga Horária Total	1472		1472	
DISCIPLINAS QUE DEVEM SER CURSADAS		PODEM SER CONSIDERADAS OPTATIVAS		
Introdução à Estatística	64 h	Psicologia da Educação	64 h	
Climatologia II	64 h	Didática Geral	64 h	
Geomorfologia II	64 h	Didática para o Ensino da Geografia	64 h (44H + 20 PCC)	
Teoria Geral da Paisagem	64 h	Organização e Funcionamento da Educação Básica	64 h	
Cartografia Digital	64 h	Libras	64 h	
Planejamento Regional e Territorial	64 h	Educação das Relações Étnico-raciais	64 h	
Geografia Agrária do Brasil	64 h	Geografia Cultural	64 h	
Estágio Curricular Orientado I	150h			
Planejamento e Gestão das Cidades	64 h			
Estágio Curricular Orientado I I	150h			
Sensoriamento Remoto II	64 h			
Geografia Regional do Brasil	64 h			
Trabalho Final de Curso I	64 h			
Planejamento e Gestão Ambiental II	64 h			
Geoprocessamento	64 h			
Trabalho Final de Curso II	64 h			
Atividades Complementares	200 h			
Total	1396 h		320 h	

LICENCIATURA CURRÍCULO 2013		BACHARELADO CURRÍCULO 2009		
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária	Aproveitamento
Teoria e Método da Geografia	64 h	Teoria e Método da Geografia	60 h	100%
Geografia de Mato Grosso	64 h	Geografia de Mato Grosso	60 h	100%
História do Pensamento Geográfico	64 h	Geografia e Filosofia	60 h	100%
Geografia Econômica	64 h	Geografia Econômica	60 h	100%
Geografia Urbana	64 h	Geografia Urbana	60 h	100%
Geografia Agrária	64 h	Geografia Agrária	60 h	100%
Cartografia Básica	64 h	Cartografia Geral	60 h	100%
Fundamentos de Geomorfologia	64 h	Fundamento de Geomorfologia	60 h	100%
Climatologia	64 h	Climatologia I	60 h	100%
Biogeografia	64 h	Biogeografia Geral	60 h	100%
Hidrogeografia	64 h	Hidrogeografia	60 h	100%
Geomorfologia	64 h	Geomorfologia I	60 h	100%
Geografia Cultural	64 h	Geografia Cultural	60 h	100%
Pedologia	64 h	Pedologia	60 h	100%
Região e Regionalização	64 h	Região e Regionalização	60 h	100%
Cartografia Temática	64 h	Cartografia Temática	60 h	100%
Geografia Política	64 h	Geografia Política	60 h	100%
Sensoriamento Remoto	64 h	Sensoriamento Remoto I	90 h	100%
Planejamento Ambiental	64 h	Planejamento e Gestão Ambiental I	60 h	100%
Geografia da População	64 h	Demografia	60 h	100%
Metodologia da Pesquisa	64 h (44h + 20 PCC)	Metodologia da Pesquisa	60 h	100%
Região e Regionalização	64 h	Regionalização do Espaço Mundial	60 h	100%
Filosofia da Ciência	64 h	Geografia e Filosofia	60 h	100%
Carga horária Total	1472 h		1498 h	
DISCIPLINAS QUE DEVEM SER CURSADAS		PODEM SER CONSIDERADAS OPTATIVAS		
Projetos Educativos em Cartografia	128h (128h PCC)	Teoria e Método da Geografia Contemporânea	60 h	
Psicologia da Educação	64 h	Análise Geossistêmica	60 h	
Projetos Educativos em Geografia Humana	128h (128h PCC)	Geografia dos Fluxos e Redes	60 h	
Didática para o Ensino da Geografia	64 h (44H + 20 PCC)	Fundamentos do Planejamento Regional	60 h	
Estágio Curricular Supervisionado I	100h	Climatologia II	60 h	
Projetos Educativos em Geografia Física	128h (128h PCC)	Geomorfologia II	60 h	
Estágio Curricular Supervisionado II	150 h	Geografia Agrária do Brasil	60 h	
Organização e Funcionamento da Educação Básica	64 h	Geografia Urbana do Brasil	60 h	
Didática Geral	64 h	Geografia Regional do Brasil	60 h	
Trabalho Final de Curso I	64 h	Sensoriamento Remoto II	90 h	
Estágio Curricular Supervisionado III	150 h	Planejamento e Gestão Ambiental II	60 h	
Trabalho Final de Curso II	64 h	Geoprocessamento		
Libras	64 h	Cartografia Digital	60 h	
Geografia Física do Brasil	64 h	Análise Regional	60 h	
Educação das Relações étnico-raciais	64 h			
Atividades Complementares	200 h			
Total	1496 h		810 h	

1.5. Matriz Curricular e Periodização Curricular Propostas:

O curso de Licenciatura em Geografia tem sua configuração baseada na Legislação que regula a formação de tais áreas, como dito anteriormente neste documento.

A organização curricular do curso de geografia se configura a partir de quatro núcleos estruturantes: de fundamentos teóricos do conhecimento geográfico, de conteúdos básicos e instrumentais de análise geográfica, de disciplinas e atividades complementares e profissionalizantes e de disciplinas optativas. Nos núcleos estruturantes há, também, a presença da Prática como Componente Curricular (PCC).

Núcleo de Fundamentos Teóricos do Conhecimento Geográfico: consiste na composição de disciplinas comuns aos cursos do Departamento de Geografia e são parte da formação dos alunos.

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH PCC	CH Total
Teoria e Método da Geografia	64	-	-	64
Metodologia da Pesquisa	40	24	-	64
História do Pensamento Geográfico	64	-	-	64
Filosofia da Ciência	64	-	-	64

Núcleo de Conteúdos Básicos e Instrumentais de Análise Geográfica: compreende as disciplinas obrigatórias imprescindíveis à formação do licenciado. Neste núcleo estão concentrados os conhecimentos específicos (teóricos e práticos) da geografia que são comuns às duas modalidades (licenciatura e bacharelado). É dividido em componentes curriculares, assim definidos:

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Geografia de Mato Grosso	40	24	64
Geografia Econômica	40	24	64
Geografia Urbana	40	24	64
Geografia Agrária	40	24	64
Fundamentos de Geomorfologia	40	24	64
Biogeografia	40	24	64
Hidrogeografia	40	24	64
Geografia Física do Brasil	40	24	64
Pedologia	40	24	64
Região e Regionalização	40	24	64
Cartografia Temática	40	24	64
Geografia Política	40	24	64
Geografia da População	40	24	64

Núcleo de Disciplinas e Atividades Complementares e Profissionalizantes: é formado por disciplinas específicas à licenciatura, o que caracteriza e individualiza a formação acadêmica.

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH PCC	CH Estágio	CH Total
Psicologia da Educação	64	-	-	-	64
Didática Geral	64	-	-	-	64
Didática para o Ensino da Geografia	40	-	24	-	64
Organização e Funcionamento da Educação Básica (OFEB)	64	-	-	-	64
Libras	64	-	-	-	64
Educação das Relações Étnico-Raciais	64	-	-	-	64
Cartografia Básica	40	24	-	-	64
Climatologia	40	24	-	-	64
Geomorfologia	40	24	-	-	64
Geografia Cultural	40	24	-	-	64
Projetos Educativos em Cartografia	-	-	128	-	128
Planejamento Ambiental	40	24	-	-	64
Projetos Educativos em Geografia Humana	-	-	128	-	128
Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	-	100	100
Projetos Educativos em Geografia Física	-	-	128	-	128
Sensoriamento Remoto	40	24	-	-	64
Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	-	150	150
Estágio Curricular Supervisionado III	-	-	-	150	150
Trabalho Final de Curso I	-	64	-	-	64
Trabalho Final de Curso II	-	64	-	-	64
Atividades acadêmico-científico-culturais	-	200	-	-	200

Núcleo de disciplinas optativas: são disciplinas ofertadas pelo Departamento de Geografia e de livre escolha dentre as disciplinas oferecidas pela universidade. A carga horária das disciplinas optativas escolhidas pelo acadêmico devem totalizar o mínimo de 64 horas, e poderão ser acrescidas à carga horária total do curso. As disciplinas serão ofertadas conforme planejamento semestral do Colegiado de Curso.

Disciplinas Optativas (oferecidas pelo DG)	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Quantificação em Geografia	40	24	64
Biogeografia e Políticas Públicas	40	24	64
Planejamento Cartográfico	40	24	64
Mapeamento Geomorfológico	40	24	64
Geodésia	40	24	64
Clima Urbano	40	24	64
Geomorfologia Fluvial	40	24	64
Geografia do Turismo	40	24	64
Geografia e Territorialidades	40	24	64
Geografia dos Fluxos e Redes	40	24	64

1.5.1 Prática de Campo

A prática de campo, um dos procedimentos próprios da ciência geográfica, tem na sua essência o conteúdo pessoal que muitas vezes é questionado pelo próprio sistema de se fazer ciência e, quando nos remetemos ao contexto histórico da Geografia, este nos mostra o quanto ela foi e ainda é dependente dos estudos in loco.

Sendo assim, o procedimento de trabalho na atividade de campo envolve ações relacionadas à leitura do espaço geográfico na sua íntegra, levando em consideração o conhecimento prévio adquirido nas aulas teóricas propriamente dita, fato um tanto necessário para a efetivação das atividades práticas no contexto dos conteúdos da ciência geográfica necessários à formação do profissional da Licenciatura em Geografia.

O trabalho de campo no curso de Licenciatura em Geografia tem por objetivo inicializar o processo prático da construção do conhecimento geográfico necessário para a formação do professor de Geografia.

No curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso, esta prática perfaz dentro da normalidade de algumas disciplinas a carga horária de 24 horas, entretanto, dependendo da necessidade de utilização de uma carga horária maior é enviado um ofício de justificativa à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), que analisa e geralmente autoriza esta situação particular.

Cabe ressaltar que o curso de Licenciatura em Geografia apresenta uma amplitude de estudos, sendo capaz de fazer uma leitura da construção do espaço

brasileiro e sul-americano, o que faz necessário a realização de viagens interestaduais de maneira esporádica.

O planejamento e organização das aulas práticas de campo passam pelo sistema de transporte da UFMT, via PROEG, e pelo colegiado de curso de Geografia, sendo realizado no ano anterior ao da sua execução.

1.6. Rol das Disciplinas Propostas e Forma de Oferta

Quadro de Fluxo Curricular – Modalidade Licenciatura

Período	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária PCC	Carga Horária Estágio	Carga Horária Total	Categoria
1º período	Filosofia da Ciência	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Fundamentos de Geomorfologia	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Cartografia Básica	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Geografia Econômica	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Metodologia da Pesquisa	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
2º período	Geomorfologia	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Geografia Agrária	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	História do Pensamento Geográfico	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Climatologia	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Cartografia Temática	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
3º período	Pedologia	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Hidrogeografia	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Sensoriamento Remoto	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Geografia Urbana	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Projetos Educativos em Geografia Humana	-	-	128	-	128 h	Obrigatória
4º período	Projetos Educativos em Cartografia	-	-	128	-	128 h	Obrigatória
	Biogeografia	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Psicologia da Educação	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Teoria e Método da Geografia	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Didática geral	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
5º período	Região e Regionalização	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Didática para o Ensino de Geografia	40	-	24	-	64 h	Obrigatória
	Organização e Funcionamento da Educação Básica	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Projetos Educativos em Geografia Física	-	-	128	-	128 h	Obrigatória
	Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	-	100	100 h	Obrigatória
6º período	Geografia Política	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Planejamento Ambiental	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	-	150	150 h	Obrigatória
	Geografia de Mato Grosso	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
7º período	Estágio Curricular Supervisionado III	-	-	-	150	150 h	Obrigatória
	Trabalho Final de Curso I	-	64	-	-	64 h	Obrigatória
	Educação das relações étnico-raciais	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Geografia Física do Brasil	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Optativa I	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
8º período	Trabalho Final de Curso II	-	64	-	-	64 h	Obrigatória
	Libras	64	-	-	-	64 h	Obrigatória
	Geografia da População	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	Geografia Cultural	40	24	-	-	64 h	Obrigatória
	AACC					200 h	Obrigatória
	Carga Horária do Curso					3.032 h	

1.7. Fluxograma do Curso de Licenciatura em Geografia

LICENCIATURA							
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Fundamentos de Geomorfologia (64h)	Geomorfologia (64h)	Pedologia (64h)	Biogeografia (64h)	Região e Regionalização (64h)	Geografia política (64h)	Trabalho Final de Curso I (64h)	Trabalho Final de Curso II (64h)
Filosofia da ciência (64h)	História do Pensamento Geográfico (64h)	Hidrogeografia (64h)	Teoria e método Da geografia (64h)	Didática para o ensino de geografia (64h)	Planejamento Ambiental (64h)	Optativa I (64h)	Libras (64h)
Cartografia Básica (64h)	Cartografia Temática (64h)	Sensoriamento Remoto (64h)	Psicologia da Educação (64h)	OFEB (64h)	Geografia de Mato Grosso (64h)	Educação das Relações Étnico-raciais (64h)	Geografia da População (64h)
Geografia Econômica (64h)	Geografia Agrária (64h)	Geografia Urbana (64h)	Didática Geral (64h)	Projetos Educativos em Geografia Física (128h)	Estágio Curricular Supervisionado II (150h)	Geografia Física do Brasil (64h)	Geografia Cultural (64h)
Metodologia da Pesquisa (64h)	Climatologia (64h)	Projetos Educativos em Geografia Humana (128h)	Projetos Educativos em Cartografia (128h)	Estágio Curricular Supervisionado I (100h)		Estágio Curricular Supervisionado III (150h)	
320h	320h	384h	384h	420h	342h	406h	256h
							TOTAL: 2.832h

Disciplinas do Núcleo de Fundamentos Teóricos do Conhecimento Geográfico	256 horas
Disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básico e Instrumental de Análise Geográfica	832 horas
Disciplinas do Núcleo de Disciplinas e Atividades Complementares / Profissionalizantes	1.880 horas
Disciplinas do Núcleo de Disciplinas Optativas	64 horas
TOTAL	3.032 horas

1.8. Ementário com Bibliografia Básica e Complementar

Núcleo de Fundamentos Teóricos do Conhecimento Geográfico:

1º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Filosofia da Ciência	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
EMENTA O surgimento da Ciência. O pensar filosófico – científico e seu desenvolvimento. Avanços marcantes para a ciência na história do pensar. A necessidade deste pensar avançado e eficiente para a humanidade de hoje e para o indivíduo no seu cotidiano. O panorama metodológico da ciência hoje. Desenvolvimentos recentes, problemas, debates, perspectivas. O problema da fundamentação da verdade, observação e experimentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUÍ, Marilena et alii. <i>Primeira filosofia: Lições introdutórias</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986. CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Convite à Filosofia</i> . 10. Ed. São Paulo: Ática, 1998. FEYERABEND, Paul. <i>Contra o método</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. FOUREZ, Gérard. <i>A construção das ciências</i> . São Paulo: UNESP, 1995. PIETTRE, Bernard. <i>Filosofia e ciência do tempo</i> . Bauru: EDUSC, 1997. LEFEBVRE, Henri. <i>Lógica Formal/Lógica Dialética</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, 2ª Ed. LÖWY, Michael. <i>As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen</i> . São Paulo: Cortez, 2003. (neste livro se debatem as visões sociais de mundo e os principais autores/ideias do positivismo, do historicismo e do marxismo).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAPEL, Horácio. <i>Filosofia y ciencia en la geografía contemporánea</i> . Barcelona: Barcanova, 1981. SPOSITO, Eliseu S. <i>Geografia e Filosofia</i> . Contribuição ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004. MARTINS, José de Souza. <i>Sobre o modo capitalista de pensar</i> . São Paulo: Hucitec, 1980. (texto mostra de modo criativo o vínculo entre saber e prática).		

1º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Metodologia da Pesquisa	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
EMENTA A metodologia como reflexão epistemológica. Os paradigmas científicos. Ciência e pós-modernidade. Os métodos nas ciências sociais, a abordagem quantitativa e qualitativa nas ciências. Elaboração de projetos de pesquisa em educação ou ensino de geografia. Modos principais de investigação. Tipos de pesquisa qualitativa: pesquisa etnográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa experimental, pesquisa bibliográfica. Principais técnicas de pesquisa; documentação, observação, análise de conteúdo, história de vida. A coleta de dados. Organização, tratamento e representação de dados. O trabalho de campo. Planejamento da pesquisa. Planejamento e execução de uma pesquisa em educação formal e não – formal. A natureza e as dimensões da Pesquisa em Educação abordagem qualitativa e quantitativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis: Vozes, 1994. RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lucia Salazar. (Orgs.). <i>Geografia e Pesquisa Qualitativa: Nas Trilhas da Investigação</i> . Uberlândia: Assis, 2009. SANTOS, Milton. <i>Espaço e método</i> . São Paulo: Nobel, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAHAMSOHN, P. <i>Redação científica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ANDRADE, M. M. A. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007. POPPER, Karl Raimund. <i>A lógica da pesquisa científica</i> . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975 PINTO, Alvaro Vieira. <i>Ciência e existencia: problemas filosoficos da pesquisa científica</i> . 2 ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 537 p. RICHARDSON, R. J. e Colaboradores. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		

4º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Teoria e Método da Geografia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
EMENTA		
<p>O método e o conhecimento científico na articulação entre conceitos, categorias, temas e teorias geográficas abordados historicamente no processo de construção da ciência geográfica. Fornecer as bases epistemológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas e práticas (sinalizando a dimensão política do método) das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina. Os reflexos da construção científica do pensamento geográfico no ensino da Geografia. Discutir os diferentes métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAPEL, H. <i>Filosofia Y Ciencia en La Geografía Contemporánea</i>. Barcelona: Barcanova, 1981. CAPRA, F. <i>O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente</i>. São Paulo: Cultrix, 1997. CARLOS, A. F. A. (org.). <i>Novos Caminhos da Geografia</i>. São Paulo: Contexto, 1999. CASTRO, Iná Elias de. (org.) <i>Geografia: conceitos e temas</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) <i>Perspectivas da Geografia</i>. São Paulo, Difel, 1985. DREIFUSS, R. <i>Política, Poder, Estado e Força: uma leitura de Weber</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. CHORLEY, Richard J. (Org.). <i>MODELOS integrados em geografia</i>. Rio de Janeiro: LTC, São Paulo: EDUSP, 1974. DOLFUSS, Olivier. <i>A Análise geográfica</i>. São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL, 1973. GEORGE, Pierre (org.) et al. <i>A Geografia Ativa</i>. São Paulo/Rio de Janeiro, DIFEL, 1980. KOSIC, Karel. <i>Dialética do Concreto</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, 7ª Ed. LACOSTE, Yves. <i>A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra</i>. Campinas: Papius, 2006. MORAES, Antonio Carlos Robert. <i>Geografia: pequena história crítica</i>. São Paulo, HUCITEC, 1982. PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. <i>Da geografia que se ensina a gênese da geografia moderna</i>. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 1999. QUAINI, Massimo. <i>A construção da geografia humana</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. SANTOS, Milton. <i>Espaço e Método</i>. São Paulo, Nobel, 1986.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GOMES, P. C. C. <i>Geografia e Modernidade</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. GREGORY, D. MARTIN, R. e SMITE, G. (org.). <i>Geografia Humana Sociedade, Espaço e Ciência Social</i>. Tradução de Mylan Isaack. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1996. RAFFESTIN, C. <i>Por Uma Geografia do Poder</i>. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993. HARTSHORNE, Richard. <i>Propósitos e natureza da geografia</i>. 2 ed. São Paulo: Hucitec, EDUSP, 1978.</p>		

2º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: História do Pensamento Geográfico	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
EMENTA		
<p>A evolução do pensamento geográfico e da Geografia como ciência parcelar, inclusive no Brasil. Enfatizar a relação entre as formulações analisadas, o contexto histórico que as engendrou e a fundamentação filosófica que as embasa. Analisar as correntes de pensamento que influenciaram os diferentes geógrafos, ao longo da história do pensamento geográfico. Discutir as perspectivas atuais da Geografia, inclusive no Brasil. O encontro da Geografia com a Filosofia expresso na História do Pensamento Geográfico: a relação sociedade e natureza. Os fundamentos filosóficos na produção do conhecimento geográfico, apontando para a temática metodológica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Manuel Correia de. <i>Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico</i>. São Paulo: Atlas, 1987. CHAUI, Marilena et alii. <i>Primeira filosofia: Lições introdutórias</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986. DOLFUSS, Olivier. <i>A Análise geográfica</i>. São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL, 1973. FEYERABEND, Paul. <i>Contra o método</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. FOUREZ, Gérard. <i>A construção das ciências</i>. São Paulo: UNESP, 1995. MORAES, Antonio Carlos Robert. <i>Gênese da Geografia Moderna</i>. São Paulo: Hucitec, 2002. (bom para discutir A. Humboldt e C. Ritter na constituição da ciência geográfica).</p>		

SPOSITO, Eliseu S. *Geografia e Filosofia*. Contribuição ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: EDUSP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPEL, Horácio. *Filosofia y ciencia en la geografía contemporánea*. Barcelona: Barcanova, 1981.

PIETTRE, Bernard. *Filosofia e ciência do tempo*. Bauru: EDUSC, 1997.

SILVA, José Borzacchiello da et ali (orgs.) *Panorama da Geografia Brasileira*. (vol. I e II). São Paulo: Annablume, 2006. (bom para ter uma ideia da pluralidade do debate geográfico atual; o livro publica vários trabalhos da Anpege de Fortaleza).

Núcleo de Conteúdos Básicos e Instrumentais de Análise Geográfica:

6º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia de Mato Grosso	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
A formação do território mato-grossense. Os aspectos geopolíticos. A importância do clima e do meio físico no processo de ocupação do estado. Os fluxos migratórios. Mato Grosso no contexto da divisão regional do Brasil. A emancipação de municípios: causas e efeitos. Os processos fundiários e agrários. Os centros polarizadores do estado. Agropecuária e Agronegócio. A Questão Ambiental. A produção de energia. Programas de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. A logística do transporte e a saída para o Pacífico. As relações comerciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERREIRA, J. C. V. <i>Mato Grosso e seus municípios</i> . Cuiabá: Secretaria de Estado de Cultura, 1997.		
MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Org.). <i>Geografia de Mato Grosso: território, sociedade e ambiente</i> . Cuiabá: Entrelinhas, 2005.		
PÓVOAS, L. C. <i>Síntese da história de Mato Grosso</i> . 2.ed. Cuiabá: Resenha, 1992.		
HIGA, T. C. S. Processo de ocupação do Pantanal Mato-Grossense. <i>Revista Mato-grossense de Geografia</i> . Cuiabá: EdUFMT, a.1, n.0, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MORENO, G. Os (des)caminhos da apropriação capitalista da terra em Mato Grosso. São Paulo, 1993. Tese (doutorado) – Depto. de Geografia, FFLCH/USP.		
SILVA, J. V. <i>A divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica – 1992-1977</i> . Cuiabá: EdUFMT, 1995.		
VILARINHO NETO, C. S. <i>Metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do Estado de Mato Grosso</i> . São Paulo. 2002. Tese (doutorado) Depto. de Geografia, FFLCH/USP.		

1º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia Econômica	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
Evolução do Pensamento econômico: Perspectivas atuais. Teoria do valor e da renda Referências econômicas: moeda; inflação, deflação, balança de pagamentos, taxas de câmbio. Modos de produção e formações sócio-espaciais. Produção do espaço e estruturação dos setores econômicos; Dinâmica populacional e economia. Natureza e economia. Comércio Internacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Paulo Roberto de. Os primeiros anos do século XXI: o Brasil e as relações internacionais contemporâneas. São Paulo: Paz e Terra, 2002.		
ANDRADE, Manoel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.		
CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção Primeiros Passos.		
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DUPAS, Gilberto. O mito do progresso; ou o progresso como ideologia. São Paulo: EdUNESP, 2006.		
SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i> . 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.		
SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; Maria Laura Silveira. (orgs.) <i>Território: globalização e fragmentação</i> . São Paulo - Hucitec; Rio de Janeiro - ANPUR, 2002.		

SANTOS, Milton et al. (Orgs.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 4. ed. São Paulo: Annablume; Hucitec – Anpur, 2002.

3º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia Urbana	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
A cidade e o urbano: abordagens teórico-conceituais. Organização interna das cidades: estrutura urbana; agentes produtores e consumidores do espaço urbano; processos e formas espaciais. Sociedade urbana e cotidiano. Globalização, cultura e cidades mundiais. A urbanização brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BENEVOLO, Leonardo. <i>História da cidade</i> . São Paulo: Perspectiva, 1997.		
CARLOS, Ana Fani A. <i>Espaço e tempo na metrópole</i> . São Paulo: Contexto, 2001.		
CORRÊA, Roberto L. <i>O espaço urbano</i> . São Paulo: Ática, 1993.		
CORRÊA, Roberto L. <i>Estudos sobre a rede urbana</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.		
DAVIS, Mike. <i>Planeta favela</i> . Tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.		
ELIAS, Denise; SPOSITO, Maria E. B.; SOARES, Beatriz R. (orgs.). <i>Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Tandil e Uberlândia</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2010.		
HARVEY, David. <i>A justiça social e a cidade</i> . São Paulo: Hucitec, 1980.		
HARVEY, David. <i>A produção capitalista do espaço</i> . Tradução Carlos Szlak. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.		
LEFEBVRE, Henri. <i>A Cidade do capital</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.		
MARICATO, Ermínia. <i>Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana</i> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. <i>O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI</i> . 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.		
VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. <i>A metropolização regional: formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso</i> . Cuiabá: EDUFMT, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. <i>A cidade do pensamento unico: desmanchando consensos</i> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs.) <i>Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade</i> . São Paulo: Contexto, 2005.		
FREIRE, Júlio De Lamônica. <i>Por uma poética popular da arquitetura</i> . Cuiabá: EdUFMT, 1997.		

2º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia Agrária	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
O estudo do campo pela geografia nas obras clássicas: o agrícola, o agrário e o rural; a teoria marxista e a questão agrária; as relações de trabalho no campo; os conceitos de camponato e de agricultura familiar; o sistema do agronegócio; o camponato e o agronegócio como modelos distintos de desenvolvimento para a agricultura; as relações rural-urbano e campo-cidade; a relação da questão agrária com as questões urbana e ambiental; agricultura, alimentos, agroenergia e sustentabilidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERREIRA, D. A. O. Mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil (1930 – 1990). São Paulo: UNESP, 2002.		
KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986.		
LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo: Nova Cultural, 1982.		
MARTINS, J. de S. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1996.		
OLIVEIRA, A. U. de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.		
VERDE, O. Geografia agrária do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1964.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KAGEYAMA, A. A questão agrária brasileira: interpretações clássicas. Revista Reforma Agrária. São Paulo: ABRA. n. 3, p. 05-16, v.23, set.- dez., 1993.		
OLIVEIRA, A. U. A Geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 2001.		
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.		
ROSS, Jurandir Luciano Sanches. (org.). Geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1998.		

1º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Fundamentos de Geomorfologia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Conceitos básicos em Geologia e Geomorfologia. Divisão do tempo geológico. Características físicas da Terra. Dinâmica interna da terra. Rochas e Minerais. Processos exógenos e endógenos e seus efeitos na construção do relevo..As grandes unidades estruturais da Terra.A relação Geomorfologia e Meio Ambiente.Os estudos de Geologia na Educação Básica.Trabalho de campo da disciplina Fundamentos de Geomorfologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASSETTI, Valter. Elementos de geomorfologia. UFG 1994. CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c1974. LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. Geologia geral. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1980. POPP, José Henrique. Geologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. TEIXEIRA, W; TOLEDO. M, G, M de; FAIRCHILD, T. R & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c1974. GUERRA, A. J. T. Novo dicionário Geológico – Geomorfológico.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1997. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.		

4º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Biogeografia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Conceitos, história e divisão da Biogeografia. Fatores que controlam a distribuição de plantas e animais no globo terrestre. Relação da Fitogeografia com outras ciências e os parâmetros de distribuição das espécies vegetais. Principais biomas do globo e sua distribuição. Relação da zoogeografia com outras ciências. Parâmetros de distribuição das espécies animais. Principais regiões zoogeográficas do globo, enfatizando sua distribuição geográfica. Sistema de Classificação botânica e zoológica. Biogeografia, Educação Ambiental e Unidades de Conservação. Biogeografia e Cartografia. Ensino aprendizagem em Biogeografia. Recursos e atividades pedagógicas para o ensino de Biogeografia na educação básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FELFILI, Jeanine Maria (Org.). Biogeografia do bioma cerrado: estudo fitofisionômico da Chapada do Espigão Mestre do São Francisco. Brasília: EDUNB, 2001. 152 p. LACOSTE, Alain; SALANON, Robert. Biogeografia. Barcelona: Oikos-Tau, c1973. 271 p. TROPPEMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. 5.ed. Rio Claro: IGCE- UNESP, 2002. ZUNINO, Mario; ZULLINI, Aldo. Biogeografía: la dimensión espacial de la evolución. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. xii, 359 p. (Obras de Ciencia y Tecnología).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>AB'SABER, A. N. O pantanal mato-grossense e a teoria dos refúgios.Rio de Janeiro, Rev. Bras.de Geografia, ano 50, t.2,p 9-57, 1988.</i> <i>PASSOS, M.M. Biogeografia e paisagem. FCT/UNESP: Presidente Prudente; UEM: Maringá, 1988.</i> <i>RODRIGUEZ, J.M.M. Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2 ed./José Manuel Mateo Rodríguez; et al.-Fortaleza:Edições UFC, 2007.</i> <i>SIMMONS, I. G. Biogeografía: natural y cultural. Barcelona: Ediciones Ómega, 1982.</i> VANZOLINI, P. E. Paleoclimas e especiação em animais da América do Sul tropical. In: Estudos Avançados, 6 (15), p 41-65, 1992.		

4º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Hidrogeografia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
<p>Hidrografia: importância de seu estudo na concepção geográfica. Divisão das águas superficiais. Aproveitamento das águas e impactos sócioambientais. Distribuição da água na Terra. O ciclo hidrológico. Águas Oceânicas. Águas Continentais. Bacia hidrográfica: conceitos elementares. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. Análise dos recursos hídricos como contribuinte para o entendimento das atividades econômicas e relações internacionais. Trabalho de campo da disciplina hidrogeografia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelos e aplicações. Florianópolis: EDUFSC, 1994.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Edgard Blücher Ltda, São Paulo. 1981.</p> <p>CARVALHO, N. O. Hidrossedimentologia prática. Rio de Janeiro: CPRM, 1994.</p> <p>GARCEZ, L. N.; ALVARES, G. A. Hidrologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.</p> <p>KARMANN, Ivo. Ciclo da Água, Água Subterrânea e sua ação geológica. In: Decifrando a terra. Teixeira et al (org). São Paulo: Oficina de textos, 2003.</p> <p>REBOUÇAS, Aldo. A água no mundo e no Brasil. In: REBOUÇAS, Aldo et al. (org.). Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação, 1999 (p. 1 a 36)</p> <p>SUGUIO, K & BIGARELLA, J. J. Ambientes Fluviais. 2º ed. Florianópolis: Editora da UFSC: Editora da Universidade Federal do Paraná. 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. Geografia Física. Barcelona: Ediciones Omega, 1989.</p> <p>TEIXEIRA, W; TOLEDO. M, G, M de; FAIRCHILD, T. R & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2001.</p>		

7º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia Física do Brasil	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
<p>O espaço territorial brasileiro: os componentes geológicos, pedológicos, geomorfológicos, hidrológicos, biológicos e climáticos. Ação antrópica: sua interferência no âmbito físico e consequências. Trabalho de campo da disciplina Geografia Física do Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.</p> <p>BIGARELLA, J. J. ; BECKER, R. D.; SANTOS, G. S. Estruturas e origens das paisagens tropicais e subtropicais. Vol.1 e II, Florianópolis: EDUFSC, 1994</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. Geografia Física. Barcelona: Ediciones Omega, 1989.</p> <p>TEIXEIRA, W; TOLEDO. M, G, M de; FAIRCHILD, T. R & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2001.</p> <p>VITTE, A. C & GUERRA, A. J. T (Org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.), Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>VITTE, A. C & GUERRA, A. J. T (Org). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>		

3º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Pedologia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Conceitos. Agentes formadores do solo. Aspectos físicos do solo. Perfil do solo. Processos Pedogenéticos. Classificação e conservação dos solos. Produtividade agrícola. A geografia dos solos brasileiros. Aplicação do conhecimento de solos para o Ensino Básico. Trabalho de campo da disciplina Pedologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIGARELLA, J.J; BECKER, R.D & PASSOS, F. <i>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais</i> . Vol 2, Florianópolis: Ed da UFSC, 1996. COELHO, F. D & VERLENGIA, F. <i>Fertilidade do solo</i> . 2ª edição. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. <i>Sistema brasileiro de classificação de solos</i> . Brasília, DF. 2006. GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S.B da. <i>Geomorfologia e Meio Ambiente</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. GUERRA, A. J. T; SILVA, A. da & BOTELHO, R. G. M.(Org). <i>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</i> . 2º edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. LEPSCH, I, F. <i>Formação e conservação dos solos</i> . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. RESENDE, M; CURI, N; RESENDE; S. B. de & CORRÊA; G. F. <i>Pedologia: Base para a distinção de ambientes</i> . 5 ed. – Viçosa: NEPUT, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR INSTITUTO DA POTASSA & FOSFATO. <i>Manual Internacional de fertilidade do solo</i> . Trad. Alfredo Scheid Lopes. 2ª edição. Piracicaba: POTAFOS, 1998. POPP, J. H. <i>Geologia Geral</i> . 5º ed. Rio de Janeiro: LTC editora, 1999. QUEIROZ NETO, J. P de. <i>Geomorfologia e Pedologia</i> . Rev. do Dep. de Geografia da USP, Nº 16, 2003. VIEIRA, L. S. <i>Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais</i> . 2 ed. São Paulo, Agronômica Ceres Ed, 1988.		

5º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Região e Regionalização	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Evolução da análise geográfica na perspectiva geográfica. Fatores de regionalização: Dinâmicas das redes, formação territorial. Perspectivas contemporâneas da Geografia Regional: Mundialização da Economia. O Estado nacional. Formação dos blocos econômicos. Estado e relações internacionais contemporâneas; O Capitalismo Global e a nova ordem mundial; O poderio e a expansão norte-americana; Europa: Decadência e apogeu; A diversidade Asiática; As crises do Oriente Médio. A América Latina no novo cenário mundial; África: Crises e perspectivas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. <i>Geografia: conceitos e temas</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000. COSTA, Wanderley Messias da. <i>Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder</i> . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008 FAUSTO, B. (org.). <i>Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina</i> . 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2000. HAESBAERT, Rogerio; GONCALVES, Carlos Walter Porto. <i>Nova des-ordem mundial</i> , A. UNESP 2006. LENCIONE, S. <i>Região e Geografia</i> . São Paulo: Edusp, 1999. MAGNOLI, D. <i>O Mundo Contemporâneo: Relações Internacionais 1945- 2000</i> . São Paulo: Moderna, 2001. SCARLATO, Francisco Capuano, Org. <i>NOVO mapa do mundo: globalização e espaço latino-americano</i> . 4 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec, 2002 MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. <i>Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, Campus c2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. <i>Explorações Geográficas</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997. CORREA, R. L. <i>Região e Organização Espacial</i> . 4.ed. São Paulo: Ática, 1991. DUPAS, Gilberto. <i>O mito do progresso</i> . São Paulo: Ed. UNESP, 2006.		

DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
MAGNOLI, Demetrio. União Européia: história e geopolítica. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1994.
SOJA, E. W. Geografias Pós-Modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

2º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Cartografia Temática	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
Introdução. Fundamentos da cartografia temática e considerações da cartografia temática e de base. Diferentes tipos de escalas: mensuração, geográfica, operacional e de resolução. Dados imprescindíveis na eficácia cartográfica. Classificação da cartografia temática: inventário, síntese, analítica, especial e toponímia. Generalização cartográfica. Representações planialtimétricas. Mapas gerados pela marinha, DSG e IBGE. Semiologia gráfica e a eficácia da comunicação cartográfica. Variáveis visuais e propriedades perceptivas. Construção de legendas. Métodos de representações qualitativa, ordenada, quantitativa e coropléticos e suas aplicações em ensino fundamental e médio. Elaboração de cartogramas. Leitura e interpretação de mapas físicos e sócio-econômicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo/ Rio de Janeiro: Contexto, 1991. 180 p.		
MARTINELLI, Marcello. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo/ Rio de Janeiro: EDUSP, 2003. 160 p. (Acadêmica 47)		
NOGUEIRA, E. Ruth. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. 327 p. ISBN 9788532804730		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008. 224 p. ISBN 9788572443746		
MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 110 p. ISBN 9788572442183		

6º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia Política	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
Geopolítica, Estado, Nação e Território. Histórico da Geopolítica. Ratzel e o “espaço vital”. A importância estratégica da forma e da posição dos países. Colonização da Ásia, África e da América Latina. Ascensão e queda das grandes potências. Haushofer e a geopolítica alemã. A divisão territorial e ideológica do mundo pós-guerra. A América para os americanos. O novo imperialismo americano. Geopolítica da América do Sul. A Geopolítica brasileira de Golbery e Meira Matos. A situação atual da geopolítica mundial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, P. R. Os primeiros anos do século XXI: o Brasil e as relações internacionais. São Paulo: Paz e Terra, 2002.		
GRUPPI, L. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre: L & PM, 1990.		
HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1998.		
VESENTINI, J. W. Nova ordem, imperialismo e geopolítica global. Campinas: Papirus, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989.		
MAGNOLI, D. O Mundo Contemporâneo: Relações Internacionais 1945-2000. São Paulo: Moderna, 2001.		
VESENTINI, J. W. A nova ordem mundial. 6.ed. São Paulo: Ática, 2003.		

8º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia da População	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Conceitos Básicos. Teorias da Geografia da População. Natureza e Métodos da Demografia. Técnicas de Pesquisa: Fontes de dados, tratamento dos dados. Estrutura e dinâmica da População. Modelos Globais e Estruturais. Modelos inter-regionais. Intervenção no Crescimento Demográfico. Projeções. Aspectos Qualitativos da População. Mobilidade da população.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA NAZARETH, J. M. Introdução à demografia. São Paulo: Presença, 1996. VERRIÈRE, Jacques. As políticas de população. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. WAGNER, M. N. L. Geografia da população: uma abordagem social. Alagoas: Eudfal, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da população. São Paulo: Nacional, 1974. DAMIANI, A. População e Geografia. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2002. NAZARETH, J. M. Demografia: a ciência da população. São Paulo: Presença, 2004.		

Núcleo de disciplinas e atividades complementares e profissionalizantes

4º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
Departamento Responsável: Departamento de Psicologia		
EMENTA Características do desenvolvimento mental, emocional, social, moral da criança, adolescentes, adultos e pessoas da terceira idade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZENHA, Maria da Graça. <i>Construtivismo: De Piaget a Emilia Ferreiro</i> . 6 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Ática, 1998. CARRAHER, Terezinha Nunes (org). <i>Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação</i> . Petrópolis: Vozes, 1998. BACKMAN, Carl W. <i>Aspectos psicossociais da educação</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1971. MARCHAND, Max. <i>A afetividade do educador</i> . 2. ed. São Paulo: Summus, c1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARANTES, Valéria Amorim (Org.). <i>Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas</i> . 2. ed. São Paulo: Summus, c2003. SILVA, Ezequiel Theodoro. <i>Fundamentos psicológicos</i> . São Paulo/ Rio de Janeiro: Cortez, 1985.		

4 SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Didática Geral	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
EMENTA Considerações gerais sobre educação. Os projetos educacionais nos diferentes momentos históricos: as várias tendências pedagógicas. Resgate histórico da didática através desses momentos, destacando a relação professor – aluno. A questão política e técnica na formação do professor, visto como educador, mediador de um projeto educacional mais amplo onde as relações professor – aluno extrapolam os fatos intra – escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, Vera Maria, (org). <i>A Didática em Questão</i> . 27º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. VEIGA, Ilma Passos Alencastro, (org). <i>Repensando a Didática</i> . 21º ed. rev. e atual. Campinas, SP: 2004. ANTUNES, Celso. <i>As Inteligências Múltiplas</i> . Editora Salesiana. São Paulo. 2001. ANTUNES, Celso. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: fascículo 11</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

PERRONOU, Phileppe. As Competências para Ensinar no Século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.

BORGES, Heloisa da Silva. Currículo e Práticas Pedagógicas (Org). Rio de Janeiro: Memvavmem. 2006.

COSTA, Maria Vorraber (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis: RJ. Vozes. 2007.

5º SEMESTRE LICENCIATURA

Código da Disciplina:	Disciplina: Organização e Funcionamento da Educação Básica	
------------------------------	---	--

Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
----------------------------	----------------------	-------------------

EMENTA

As relações que permeiam a sociedade, cultura e educação com base em pressupostos das legislações referentes ao sistema educacional escolar brasileiro. Compreensão do proclamado legal sobre a organização da educação escolar brasileira como contingência de determinações sócio-políticas e econômicas postas ao longo da história da educação brasileira e da geopolítica contemporânea. Contextualização e análise crítica da estrutura e funcionamento da educação escolar básica na vigência da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) vigente nº 9394/96, lei 9.424/96 FUNDEF (Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério), pareceres e resoluções do Conselho Nacional da Educação (CNE) e do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT). Escola Ciclada: características gerais; problemas e perspectivas; Projeto Político Pedagógico da Escola e Gestão democrática – limites e avanços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIA, N.S.C e AGUIAR, M.A.da S.(Orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2004.

GENTILI, P. *A falsificação do consenso – simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental, Brasília, 1997.

PERONI, V. *Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 90*. São Paulo: Xamã, 2003.

7º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Educação das relações étnico-raciais	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
EMENTA		
<p>Cor”, “Raça” e “Etnia”: Classificação racial no Brasil – o racismo científico versus as contribuições da genética. Aspectos da História dos Negros no Brasil. Africanos e “crioulos”. Escravidão e Cidadania no Brasil. Contribuições culturais afro-brasileiras à sociedade nacional. Racismo, discriminação e preconceito. Democracia Racial. Desigualdades Raciais na sociedade e na Educação brasileira. Estratégias pedagógicas na busca de uma sociedade pluriétnica e multirracial.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DAMATTA, Roberto. “A fábula das três raças” In <i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane (org.) Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L.; Tradução: Vera Ribeiro. Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. B</p> <p>HASEMBALG. C. A e VALLE SILVA, N. Estrutura Social, Mobilidade e Raça. São Paulo: Edições Vértice, 1988.</p> <p>HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade racial no Brasil; evolução das condições de vida na década de 90. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), texto para discussão no. 807, julho, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Ministério de Educação. Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, 2004.</p> <p>MULLER, Maria Lúcia Rodrigues. Professoras negras no Rio de Janeiro: história de um branqueamento. In: Iolanda de Oliveira (org.). Relações raciais e educação: novos desafios. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>SEYFERTH, Giralda. A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. Anuários Antropológico/93. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p>		

8º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Libras	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 64 h	Prática: -
EMENTA		
<p>As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos. Aspectos históricos e culturais, lingüísticos, educacionais e sociais da surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete-pedagógico na educação de surdos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PIMENTA, Nelson. <i>Coleção Aprendendo LSB</i>. Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001.</p> <p>PIMENTA, Nelson. <i>Coleção Aprendendo LSB</i>. Rio de Janeiro: Regional, vol. IV Complementação, 2004.</p> <p>FERNANDES, Eulália (Org.). <i>Surdez e Bilingüismo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>LANE, Harlan. <i>A Máscara da Benevolência</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. <i>O surdo, caminhos para uma nova Identidade</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) <i>Surdez: processos educativos e subjetividade</i>. São Paulo: Lovise, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos</i>. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.</p> <p>THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs.) <i>A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação</i>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p>		

2º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Climatologia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Conceitos e teoria em clima; atmosfera da terra; elementos e fatores climáticos; escalas de abordagem climática; circulação atmosférica; análise da formação e atuação das massas de ar e sistemas atmosféricos na América do Sul, Brasil e em Mato Grosso; variações e mudanças climáticas; Eventos de Oscilação Sul, El Niño e La Niña (ENSO); Poluição atmosférica e Desastres Naturais. Climatologia aplicada ao ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Ayoade, J. O. Introdução a climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 10.ed., 332 p. Mendonça, F.; Danni-Oliveira, I. M. Climatologia – Noções Básicas e Clima do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007, 208 p. MONTEIRO, C. A. de F. e MENDONÇA, F. (org.). Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003. VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OKE, T. R. <i>Boundary Layer Climates</i> . 2a Edition. London and New York: Routledge, 1987. VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. Meteorologia basica e aplicacoes. Vicoso: EdUFV, 2006. VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia. 2.ed. Brasília: INMET, 2001.		

2º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geomorfologia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA As principais formas do relevo terrestre. Unidades Morfoestruturais e Morfoesculturais. Estrutura Geológica do Território Brasileiro. Classificações do relevo brasileiro. Recursos minerais do Brasil. Domínios Morfoclimáticos do Brasil (Processos, agentes e formas). Relevo e Meio ambiente no Brasil. Caracterização do relevo Matogrossense. Trabalho de campo da disciplina Geomorfologia no Ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c1974. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. <i>Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S.B da (Org). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e planejamento. 8ª ed. São Paulo: Contexto. 2005. SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais: Passado + Presente = futuro? – São: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999. TEIXEIRA, W; TOLEDO, M, G, M de; FAIRCHILD, T. R & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASSETTI, Valter. Elementos de geomorfologia. UFG 1994. WICANDER, R; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.		

4º SEMESTRE – LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia Cultural	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Os conceitos de Cultura: gênese e características da cultura; o debate sobre a natureza da cultura; Geografia e cultura. Gênese e dinâmica da Geografia Cultural: tradição da Geografia Cultural; Geografia Cultural e sua renovação. Cultura e espaço: as dimensões culturais do espaço; a paisagem geográfica; cultura, identidade e território; cultura e lugar; música popular e espaço; religião e espaço; contatos culturais, religião e território.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLAVAL, P. A geografia cultural. Tradução de Luiz F. Pimenta e Margareth C. A. Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. TUAN, YI-FU. Espaço e lugar. São Paulo: Difel, 1983.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.		

GEERTZ, C. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
ROSENDAHL, Z. Hierópolis: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

4º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Projetos Educativos em Cartografia	
Carga Horária: 128 h	Teórica: -	Prática como componente curricular: 128 h
EMENTA Integração entre os conhecimentos da cartografia, educação e ensino aprendizagem. Pesquisa e construção de projetos educativos para o ensino dos conteúdos da Cartografia Básica, Cartografia Temática e Sensoriamento Remoto. A reflexão e a transposição de conhecimentos apreendidos nas disciplinas que poderão ser utilizados na intervenção no contexto escolar, considerando os diferentes grupos sociais. Elaboração, aplicação e avaliação de procedimentos como roteiros de trabalho de campo, elaboração de textos, vídeos e construção de outros recursos didáticos que possibilitem a vivência didático-pedagógica na educação básica, educação de jovens e adultos e educação não formal.		
BIBLIOGRAFIA Todas as bibliografias das disciplinas já cursadas.		

7º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Trabalho Final de Curso I	
Carga Horária: 64h	Teórica: -	Prática: 64h
EMENTA Elaboração de projeto de pesquisa individual desenvolvido pelo aluno em temática articulada ao ensino da Geografia a ser escolhida entre o aluno e o orientador.		
BIBLIOGRAFIA Relatórios técnicos de pesquisa em Geografia e áreas afins. Livros, monografias, dissertações e teses de pós-graduação e graduação. Normas da ABNT.		

8º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Trabalho Final de Curso II	
Carga Horária: 64 h	Teórica: -	Prática: 64 h
EMENTA Trabalho de pesquisa individual desenvolvido pelo aluno em temática articulada à Geografia a ser escolhida entre o aluno e o orientador.		
BIBLIOGRAFIA Relatórios técnicos de pesquisa em Geografia e áreas afins. Livros, monografias, dissertações e teses de pós-graduação e graduação. Normas da ABNT.		

2º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Cartografia Básica	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA História da cartografia. Fundamentos teóricos e técnicos da Cartografia Geográfica. Localização e orientação. Sistemas de referencia: coordenadas geográficas e UTM. Produtos cartográficos: mapas, cartas, plantas, coremas e anagramas. Representação cartográfica: elementos de um mapa e/ou carta (título, fonte, data, escala, legenda, coordenadas, projeção). O processo de mapeamento: da concepção à representação - prática cartográfica como elemento da pesquisa geográfica. Escala gráfica e numérica: ampliação e redução e cálculo de área. Cartografia de base: leitura e análise da carta topográfica, curva de nível - perfil topográfico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTAÍSTICA. (1999). Noções básicas de cartografia. Manuais técnicos em geociências. N.08. Rio de Janeiro: IBGE. JOLY, F. (1997) A cartografia. 1ª reimpressão. Campinas: Papyrus. 136p. LACOSTE, Y. (2001) A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a Guerra. 5ed. Tradução – Maria Cecília França. Campinas: Papyrus. 263p. LIBAULT, A. (1975) Geocartografia. São Paulo: CIA Editora Nacional/Edusp. 388p. RAISZ, E. (1969) Cartografia Geral. Trad. Neide M. Schineider. 8ªed. Rio de Janeiro: Ed. Científica. 416p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

OLIVEIRA, C. (1983) Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro, IBGE.
 _____ (1988) Curso de cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE.
 SIMIELLI, M. E. Geoatlas. São Paulo: Atlas, 2000.
 SIMIELLI, M. E. R. (2001) Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. A geografia na sala de aula. (Repensando o ensino). São Paulo: Contexto. P.92-108.

6º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Planejamento Ambiental	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
<p>História do movimento ambientalista no mundo e no Brasil. Discussão e nivelamento do conhecimento na questão ambiental. Bases teóricas e conceituais do Desenvolvimento Sustentável e Planejamento: Histórico da Legislação Ambiental. A Constituição Federal e sua aplicabilidade na questão ambiental e a importância da descentralização de recursos e de competências. Os órgãos componentes do SISNAMA e seus papéis. Definição competências do Estado, União e Municípios. Problemas ambientais dos espaços rural e urbano no Brasil Avaliação de impactos ambientais. Licenciamento Ambiental - Conceito, Objetivos, Legislação, Aplicabilidade, Importância. Termo de referência no Licenciamento Ambiental e suas fases. ZSEE e o Estatuto da cidade. Estudo de Impacto de Vizinhança. Resolução CONAMA 369/2006. Problemas ambientais em Mato Grosso, Cuiabá e Várzea Grande</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. ; BEZERRA, Maria do Carmo de Lima; FACCHINA, Márcia Maria; SUCUPIRA, Vítor Alexandre Bittencourt (Coord.). Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira. Brasília: IBAMA, 2000. 155 p.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Avaliação e perícia ambiental. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 284 p.</p> <p>FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento ambiental para a cidade sustentável. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2001. 296 p.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo, Bruna Gilda Collet , Roméro, Marcelo de Andrade ed. CURSO de gestao ambiental. Manole 2004 ed.. 1045 p</p> <p>ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 208 p.</p> <p>SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e metodos. Oficina de Textos 2006. 495 p.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 258 p.</p> <p>TRIGUEIRO, Andre, Coord. Meio ambiente no século 21. 3 ed. Rio de Janeiro: Sextante, c2003. 367 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2008. 566 p.</p> <p>ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 320 p.</p> <p>ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. Sistema de gestão ambiental: manual prático para implementação de SGA e certificação ISO 14.001/2004. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2011. 324 p.</p> <p>QUINTAS, Jose Silva. Introdução a Gestão Ambiental Pública. Brasília: Ibama, 2005. 132 p.</p>		

4º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Projetos Educativos em Geografia Humana	
Carga Horária: 128 h	Teórica: -	Prática como componente curricular: 128 h
EMENTA		
<p>Integração entre os conhecimentos da geografia Humana, educação e ensino aprendizagem. Pesquisa e construção de projetos educativos para o ensino dos conteúdos das disciplinas Geografia Econômica, Geografia Agrária, Geografia Urbana, História do Pensamento Geográfico, Teoria e Método da Geografia. A reflexão e a transposição de conhecimentos apreendidos nas disciplinas que poderão ser utilizados na intervenção no contexto escolar, considerando os diferentes grupos sociais. Elaboração, aplicação e avaliação de procedimentos como roteiros de trabalho de campo, elaboração de textos, vídeos e construção de outros recursos didáticos que possibilitem a vivência didático-pedagógica na educação básica, educação de jovens e adultos e educação não formal.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
Todas as bibliografias das disciplinas já cursadas.		

5º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Didática para o Ensino de Geografia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h Prática como Componente Curricular
EMENTA		
<p>História da Geografia Escolar Brasileira. Paradigmas educacionais e ensino de geografia. Elementos para análise das propostas curriculares nacionais e estaduais da geografia. As técnicas de ensino e o processo educativo: instrumentos tecnológicos e sua utilização na sala de aula, ensino de geografia através de projetos de trabalho, dinâmicas de grupo e aprendizagem geográfica. Inteligências múltiplas aplicadas ao ensino. Planejamento sistêmico do processo educativo: projeto pedagógico, plano de ensino, plano de aula, avaliação de aprendizagem. Análise de livro didático e outros recursos para o ensino da geografia. Elaboração e aplicação de recursos didáticos. Atividades de micro-ensino.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A geografia na sala de aula. 7. ed. Contexto 2005. 144 p. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: EDUEFRGS, 2003. 199 p. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 172 p. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 9 ed. Papyrus 2006 ed.. 192 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 90 p KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. 150 p. NIDELCOFF, Maria Teresa. Escola e a compreensão da realidade, A. 13 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Brasiliense, 1986. 101 p.</p>		

5º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 100 h	Teórica: -	Prática: 100 h
EMENTA		
<p>Análise das diretrizes curriculares nacionais e estaduais para a educação básica e profissionalizante. Concepções teórico metodológicas de currículo e avaliação. Pesquisa no espaço escolar envolvendo todas as modalidades de ensino. O significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade contemporânea. Vivência da prática educativa pela participação em aulas e momentos de formação continuada. Avaliação da aprendizagem: implicações sociológicas, políticas e pedagógicas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e docência</i>. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos)</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <i>Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?</i>. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Cortez, 1995</p> <p>KAERCHER, Nestor André. <i>Desafios e utopias no ensino de geografia</i>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. 150 p. ISBN 9788585869342.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). <i>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</i>. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>ROSSETTO, Onélia Carmem. <i>Estágio supervisionado e sua contribuição para a formação dos professores de geografia</i>, O. Cuiabá, 1994. Dissertação - Trabalho de Especialização em Metodologia do Ensino Tecnológico, 1994, orientado pela Profª Olga Maria Por Deus Evora.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MORANDI, Marcos. <i>O material didático de geografia do curso de licenciatura do Nead - desafios e perspectivas</i>. Cuiabá, 2001. 71 p. Dissertação - Trabalho de Especialização em Educação Básica, 2001, orientado pela Profª Maynara M. C. Oliveira.</p> <p>ABREU, Reginaldo Carlos de. <i>A prática de ensino na formação de docentes: Um olhar sobre o curso de geografia da UFMT</i>. 2008. 82 p. TCCP (Especialização em docência Universitária: Desafios da Contemporaneidade - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008.</p>		

6º SEMESTRE		
Código da Disciplina:	Disciplina: Projetos Educativos em Geografia Física	
Carga Horária: 128 h	Teórica: -	Prática como componente curricular: 128 h
EMENTA		
<p>Integração entre os conhecimentos da geografia Física, educação e ensino aprendizagem. Pesquisa e construção de projetos educativos para o ensino dos conteúdos das disciplinas Fundamentos de Geomorfologia, Geomorfologia, Climatologia, Pedologia, Hidrogeografia e Biogeografia. A reflexão e a transposição de conhecimentos apreendidos nas disciplinas que poderão ser utilizados na intervenção no contexto escolar, considerando os diferentes grupos sociais. Elaboração, aplicação e avaliação de procedimentos como roteiros de trabalho de campo, elaboração de textos, vídeos e construção de outros recursos didáticos que possibilitem a vivência didático-pedagógica na educação básica, educação de jovens e adultos e educação não formal.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
Todas as bibliografias das disciplinas já cursadas.		

6º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Sensoriamento Remoto	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 34 h	Prática: 30 h
EMENTA		
<p>Introdução e histórico do sensoriamento remoto. Aplicações do sensoriamento remoto na Geografia e seus diferentes produtos, potencialidades e limitações. Natureza e função da radiação eletromagnética. Espectro eletromagnético. Assinatura espectral. Resoluções. Sensores e plataformas. Sistemas de informações, transmissão, armazenagem e processamento de imagens. Caracterização da imagem digital. Estudo das faixas espectrais e os relacionamentos com a temática estudada. Fotografia aérea: escala, processos de aquisição, vôo aerofotogramétrico, filmes, câmeras, filtros e estereoscopia. Princípios básicos e critérios de fotointerpretação. Chave de identificação e Classificação. Aplicações práticas de mapeamentos temáticos dos recursos naturais em aerofotogramas e imagens de satélite através da interpretação visual. Prática do uso do sensoriamento e Remoto no ensino médio e fundamental como ferramenta na aplicação de conceitos da geografia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MOREIRA, Maurício A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 313 p. KUX, Hermann; BLASCHKE, Thomas. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303p. MARCHETTI, Delmar A. B. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: Nobel, 1977. 257 p. CRÓSTA, Álvaro Penteadó. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: EDUNICAMP, 1992. 170 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>NOVO, Evelyn Márcia Leão de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3. ed. ; rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2008. 363 p. LILLESAND, Thomas M; KIEFER, Ralph W. Remote sensing and image interpretation. 3 ed. New York: John Wiley & Sons, c1994. 750 p. FLORENZANO, Tereza Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101 p.</p>		

6º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 150 h	Teórica: -	Prática: 150 h
EMENTA		
<p>Concepção do processo ensino aprendizagem da Geografia. Relação teoria/prática. Elaboração e execução de projeto de ensino e aprendizagem para o ensino fundamental II. Técnicas de ensino em geografia compatíveis com os objetivos pretendidos, conteúdos e realidade escolar que não dissocie ensino e pesquisa. Atividades pedagógicas supervisionadas em escolas do ensino fundamental II.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e docência</i>. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos) PIMENTA, Selma Garrido. <i>Estágio na formação de professores: unidade, teoria e pratica?</i>. 2 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Cortez, 1995 KAERCHER, Nestor André. <i>Desafios e utopias no ensino de geografia</i>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. 150 p. ISBN 9788585869342. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). <i>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</i>. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. ROSSETTO, Onélia Carmem. <i>Estágio supervisionado e sua contribuição para a formação dos professores de geografia</i>, O. Cuiabá, 1994. Dissertação - Trabalho de Especialização em Metodologia do Ensino Tecnológico, 1994, orientado pela Profª Olga Maria Por Deus Evora.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MORANDI, Marcos. <i>O material didático de geografia do curso de licenciatura do Nead - desafios e perspectivas</i>. Cuiabá, 2001. 71 p. Dissertação - Trabalho de Especialização em Educação Básica, 2001, orientado pela Profª Maynara M. C. Oliveira. ABREU, Reginaldo Carlos de. <i>A prática de ensino na formação de docentes: Um olhar sobre o curso de geografia da UFMT</i>. 2008. 82 p. TCCP (Especialização em docência Universitária : Desafios da Contemporaneidade - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008.</p>		

7º SEMESTRE LICENCIATURA		
Código da Disciplina:	Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 150 h	Teórica:	Prática: 150 h
EMENTA		
<p>Concepção do processo ensino aprendizagem da Geografia. Relação teoria/prática. Elaboração e execução de projeto de ensino e aprendizagem para o ensino médio. Técnicas de ensino em geografia compatíveis com os objetivos pretendidos, conteúdos e realidade escolar que não dissocie ensino e pesquisa. Atividades pedagógicas supervisionadas em escolas do ensino médio.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e docência</i>. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos)</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <i>Estágio na formação de professores: unidade, teoria e pratica?</i>. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Cortez, 1995</p> <p>KAERCHER, Nestor André. <i>Desafios e utopias no ensino de geografia</i>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. 150 p. ISBN 9788585869342.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). <i>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</i>. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>ROSSETTO, Onélia Carmem. <i>Estágio supervisionado e sua contribuição para a formação dos professores de geografia</i>. O. Cuiabá, 1994. Dissertação - Trabalho de Especialização em Metodologia do Ensino Tecnológico, 1994, orientado pela Profª Olga Maria Por Deus Evora.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MORANDI, Marcos. <i>O material didático de geografia do curso de licenciatura do Nead - desafios e perspectivas</i>. Cuiabá, 2001. 71 p. Dissertação - Trabalho de Especialização em Educação Básica, 2001, orientado pela Profª Maynara M. C. Oliveira.</p> <p>ABREU, Reginaldo Carlos de. <i>A prática de ensino na formação de docentes: Um olhar sobre o curso de geografia da UFMT</i>. 2008. 82 p. TCCP (Especialização em docência Universitária : Desafios da Contemporaneidade - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008.</p>		

Núcleo de Optativas

OPTATIVA 1		
Código da Disciplina:	Disciplina: Quantificação em Geografia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
<p>Questões metodológicas básicas; metodologia científica e pesquisa em Geografia. Indução e Dedução em Geografia. Levantamento de Informações. Noções Gerais de Amostras. Escalas de mensuração, Representação dos dados Geográficos; Medidas de Tendência Central. Medidas de dispersão; Estatística Espacial - Regressão e correlação linear simples; Geoestatística; Tradução Gráfica de dados estatísticos. Diagramas, Gráficos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARRERA, R. R. <i>Análises de series Temporales en Climatologia</i>. Barcelona: Ediciones Universitat de Textos Docents 165 - Blanes, 1999.</p> <p>GIERARD, L. H. de O.; BARBARA, C. N. S. <i>Quantificação em Geografia</i>. São Paulo Difel, 1993.</p> <p>SILVA, B. C. Métodos quantitativos aplicados em geografia: uma introdução. Rio Claro, <i>Geografia</i>, 3(6), p.33-73, 1978.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>SILVA, B. C. Regressão e correlação linear simples em geografia. Rio Claro, <i>Geografia</i>, 4(8), p.83-101, 1979.</p> <p>SPIEGEL, M. R. <i>Probabilidade e estatística</i>. São Paulo: Difel, 1979.</p> <p>VENTURI, L. A. (Coord.). <i>Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. Oficina de Textos</i>. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.</p>		

OPTATIVA 2		
Código da Disciplina:	Disciplina: Biogeografia e Políticas Públicas	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Fragmentação: conceitos principais, causas da fragmentação; efeitos da fragmentação sobre a biodiversidade, gestão de paisagens fragmentadas e recomendações de políticas públicas; criação de unidades de conservação e conceitos biogeográficos; SNUC, SEUC, SMUC.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL.MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. BRASIL.MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Biodiversidade brasileira; avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília:MMA, 2002. (biodiversidade 5). FITTKAU, E..J. Biogeography and Ecology. NETHERLANDS:W.JUNK N.V, 1969.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CÂMARA, I. G. Megabiodiversidade Brasil. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 2001. GARAY, I.; DIAS, B. Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Vozes, 2001. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Fragmentação de Ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. 2.ed. Denise M. Rambaldi, Daniela América S. de Oliveira (Org.).Brasília: MMA/SBF, 2005.		

OPTATIVA 3		
Código da Disciplina:	Disciplina: Planejamento Cartográfico	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA Escala de análise; Análise cartográfica; Generalizações; Mapas derivados, Correlações cartográficas; Mapas de síntese; A cartografia para zoneamentos; A cartografia como estratégia de planejamento territorial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AB'SABER, A. N. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472 p. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, c2005. 425 p. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANO, E. E.; ASSAD, E. D.; ORIOLI, A. L. Monitoramento da ocupação agrícola. In: Sistema de Informações Geográficas aplicações na agricultura. Brasília: EMBRAPA. 1993. SILVA, J. X. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Geografia, v.54, n.3, p.47-61, Jul/Set. 1992.		

OPTATIVA 4		
Código da Disciplina:	Disciplina: Mapeamento Geomorfológico	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
Interpretação e análise de cartas topográficas, mosaicos semicontrolados de radar, imagens de satélite e fotografias aéreas. Traçado de rede de drenagem sobre fotografias aéreas. Descrição e análise de redes de drenagem (dissecação do relevo). Delimitação de unidades de relevo (3º nível taxonômico). Descrição de formas de relevo. Elaboração de mapa geomorfológico, com legenda e texto explicativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSAD, M. L. L. Sistemas de informações geográficas na avaliação da aptidão agrícola das terras. In: <i>Sistema de Informações Geográficas aplicações na agricultura</i> . Brasília: EMBRAPA. 1993.		
AB'SABER, A. N. <i>Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.		
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. <i>Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.		
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. <i>Geomorfologia e Meio Ambiente</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.		
ROSS, J. L. S. <i>Geomorfologia: ambiente e planejamento</i> . São Paulo: Contexto, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SANO, E. E.; ASSAD, E. D.; ORIOLI, A. L. Monitoramento da ocupação agrícola. In: <i>Sistema de Informações Geográficas aplicações na agricultura</i> . Brasília: EMBRAPA. 1993.		
SILVA, J. X. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro, <i>Revista Brasileira de Geografia</i> , v.54, n.3, p.47-61, Jul/Set. 1992.		

OPTATIVA 5		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geodésia	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
A Terra no espaço e o Sistema Solar: Origem do Universo - teorias; A Via Láctea e o Sistema Solar: Hipóteses sobre a origem do Sistema Solar; Características dos astros do Sistema Solar; O sistema Terra-Lua-Sol; Características da atmosfera primitiva da Terra. Leis da Mecânica Celeste: Leis de Kepler; Lei de Newton. Movimentos da Terra: rotação e translação: Obliquidade da Eclíptica; Mecanismo dos dias e das noites; Estações do ano; Coordenadas geográficas; Fusos horários. Instrumentos de medidas geodésicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GEMAEL, C. <i>Introdução à Geodésia Física</i> . Curitiba: Ed. da UFPR, 1999.		
GEMAEL, C. <i>Introdução à Geodésia Geométrica</i> . Curitiba: UFPR. Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 1980.		
HEISKANEN, W. A.; MORITZ, H. <i>Physical Geodesy</i> . Graz: Inst. Physical Geodesy, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TORGE, W. <i>Geodesy</i> . New York: Walter de Gruyter, 1980.		
VANICEK, P.; KRAKIWSKY, B. <i>Geodesy: the concepts</i> . New York: Elsevier, 1982.		

OPTATIVA 6		
Código da Disciplina:	Disciplina: Clima Urbano	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
<p>Conceito de clima urbano, uso do solo e clima, atividades urbanas e clima, os microclimas em ambientes urbanos, balanço de radiação e balanço de energia em áreas urbanizadas, conceito, formação e efeitos das ilhas de calor nas áreas tropicais, métodos e instrumental para coleta de dados, técnicas de análise de dados, utilização de imagens de satélite, geoprocessamento e cartografia para estudos de clima urbano, arborização e clima, a influência dos parques e reservas vegetais no clima das cidades, propostas para planejamento ambiental urbano, trabalhos práticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LOMBARDO, M. A. Ilha de Calor nas Metrópoles: O exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985. MAITELLI, G. T, ZAMPARONI, C. A. G. P, LOMBARDO, M. A. Ilha de Calor em Cuiabá – MT: uma amostragem de clima urbano. In: Anais do Encontro Nacional de Estudos Sobre o meio Ambiente, 3. Londrina - PR, p.561-571, 1991 MAITELLI, G. T. Uma abordagem tridimensional de clima urbano em área tropical continental: o exemplo de Cuiabá - MT. São Paulo, 1994. (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo. MONTEIRO, C. A. F. O Clima e a Organização do Espaço no Estado de São Paulo: problemas e Perspectivas. São Paulo: Oficinas Gráfica da Topografia EDANEE, 1976, 54 p. MONTEIRO, C. A. F. Teoria e clima urbano São Paulo: IGEOG-USP, 1976. (Séries Teses e Monografias). ZAMPARONI, C. A. P. G. Ilha de Calor em Barra do Bugres e Tangará da Serra-MT: uma contribuição ao estudo do clima urbano em cidades de pequeno porte em área tropical. São Paulo. Dissertação de Mestrado - FFLCH/Departamento de Geografia/Universidade de São Paulo, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. Clima urbano. São Paulo: Contexto, c2003. 192 p. SETTE, D. M. O Clima de Rondonópolis-MT. Dissertação de Mestrado – FFLCH/USP. 1996. SANTOS, Jeater Waldemar Maciel Correa. Clima e produtividade da soja nas terras de cerrado do sudeste de Mato Grosso. Sao Paulo/ Rio de Janeiro, 2002. 393 p. Tese de Doutorado em Geografia Física, 2002.</p>		

OPTATIVA 7		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geomorfologia Fluvial	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
<p>Bases conceituais. Fisiografia Fluvial: tipos de leito, tipos de canal – canais retilíneos, canais anastomosados, canais meandantes, outras classificações de canais. Hierarquia da Rede Fluvial. Tipos de Drenagem. Dinâmica das Águas Correntes: Hidrologia e Geometria Hidráulicas. Processos Fluviais: erosão, transporte e deposição. Perfil longitudinal dos rios e equilíbrio fluvial. Influência do homem sobre a Geomorfologia Fluvial. Impactos das Obras de Engenharia no Ambiente Fluvial: construção de barragens, canalização.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHRISTOFOLETTI, A. <i>Geomorfologia fluvial</i>. São Paulo: Edgard Blucher, 1981. LEOPOLD, L. B.; WOLVAN, M. G.; MILLER, J. P. <i>Fluvial processes in Geomorphology</i>. San Francisco. EUA: Freeman and Co., 1964. PENTEADO, M. N. <i>Fundamentos de Geomorfologia</i>. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ROSS, J. L. S. <i>Geomorfologia: ambiente e planejamento</i>. São Paulo: Contexto, 1990.</p>		

OPTATIVA 8		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia do Turismo	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
As bases conceituais da geografia do Turismo; A produção do espaço do Turismo; Os impactos espaciais causados pelo desenvolvimento das atividades do Turismo; O ecoturismo; Interpretação da natureza para o ecoturismo; O desenvolvimento do Turismo enquanto atividade de apoio às economias regionais e locais, no Brasil e em Mato Grosso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PEARCE, P. G. Geografia do Turismo. São Paulo: Aleph, 2003.		
CRUZ, R. C. A. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2003.		
RODRIGUES, A. A. B. Turismo e Geografia: reflexões, teorias e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
RODRIGUES, A. A. B. <i>Turismo, modernidade e globalização</i> . 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1998.		

OPTATIVA 9		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia e Territorialidades	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
Concepção de território e territorialidades entre espaço, tempo e relações de poder. Territorialidades fixas, móveis e cotidianas. Mecanismo da produção territorial. A importância do indivíduo e do coletivo no processo de territorialização. As escalas materiais e imateriais. Educação e territorialidades. A multiescalaridade dos territórios: Estado, outras instituições (religiosas, políticas, sindicais, culturais, educacionais) e grandes corporações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRANDÃO, Maria de Azevedo; RIBEIRO, Ana Clara Torres (Org.) et al. Milton Santos e o Brasil: território, lugares e saber . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 319 p. (Pensamento radical) ISBN 8586469998		
CASTRO, Ina Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições . Bertrand Brasil 2005 ed.. 299 p.		
CASTRO, Iná Elias de (Org.). Geografia: conceitos e temas . 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 352 p. ISBN 8528605457		
HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 1 ed. São Paulo: Loyola, 2002. 349 p.		
PONTUSCHKA, Nidia Nacib (Org.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa . São Paulo: Contexto, 2006. 383 p. ISBN 9788572442039		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HASBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.		
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder . São Paulo: Ática, 1993.		
PEREIRA, Sílvia Regina (et al). Teorias e práticas territoriais: análises espaço-temporais . São Paulo: Expressão Popular, 2010.		

OPTATIVA 10		
Código da Disciplina:	Disciplina: Geografia dos Fluxos e Redes	
Carga Horária: 64 h	Teórica: 40 h	Prática: 24 h
EMENTA		
<p>Circulação de mercadorias na sociedade. Circulação financeira contemporânea. Comércio internacional e a troca desigual. Organizações supranacionais. Atividades de prestação de serviços e nova divisão dos setores de atividade econômica. A circulação de informação e sua relação com a reorganização do espaço mundial. Os transportes terrestres, aquáticos e aéreos e sua significação geográfica. As comunicações e os impactos ambientais e sócio-econômicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. <i>Geografia: conceitos e temas</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000.</p> <p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. <i>Explorações Geográficas</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997</p> <p>CORREA, R. L. <i>Região e Organização Espacial</i>. 4.ed. São Paulo: Ática, 1991.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CORREA, R. L. <i>Trajetórias Geográficas</i>. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.</p> <p>HAESBAERT, R. <i>O Mito da desterritorialização</i>. Rio de Janeiro. Bertrand do Brasil, 2004.</p> <p>HAESBAERT, R. <i>Territórios alternativos</i>. São Paulo: EdUFF / Contexto, 2002.</p>		

1.9. Componentes Curriculares e/ou Transversais Obrigatórios

1.9.1. A disciplina de Libras

Segundo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e as Leis federais 10.098/2000 e 10.436/2002 a disciplina de Libras para o curso de licenciatura em geografia é obrigatória, e é disponibilizada no 8º semestre letivo.

1.9.2. A Educação Ambiental

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de Junho de 2012, do Ministério da Educação, onde se destaca o reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental, diante do atual contexto nacional e mundial de preocupação com o meio ambiente, e que para a formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social, definiu-se na elaboração deste Projeto Político de Curso desenvolver a Educação Ambiental como prática educativa integrada e interdisciplinar, dentro de uma abordagem que evidencia a natureza como fonte de vida, sendo necessário seu amplo conhecimento para podermos delinear a construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável.

Assim, este currículo do Curso de Licenciatura em Geografia contempla através de conteúdos de diferentes disciplinas das duas grandes áreas: Física e Humana, os princípios da Educação Ambiental. Ainda, de modo mais direto diferentes assuntos referentes à Educação Ambiental são tratados nas seguintes disciplinas: Projetos Educativos de Geografia Física; Geomorfologia; Geografia Física do Brasil; Planejamento Ambiental; Didática para o Ensino de Geografia e Estágio Curricular Orientado I.

1.9.3. A disciplina Educação das Relações Étnico-raciais

Em cumprimento à Lei nº 11.645, de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, do Ministério da Educação, definiu-se trabalhar neste currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, a Educação das Relações Étnico-raciais como disciplina obrigatória, disponibilizada no 7º semestre letivo.

1.10. Sistema de Avaliação Discente

A função social do ensino não consiste apenas em promover e selecionar os mais aptos. Assim, a avaliação jamais poderá ser concebida como uma simples valoração dos resultados obtidos pelos alunos, o que significa dizer que o processo de avaliação deve abarcar diferentes dimensões que dizem respeito à formação integral do educando.

Isso implica numa mudança nos pressupostos da avaliação, dando a oportunidade a cada um, de desenvolver as suas potencialidades. Entende-se que o processo de avaliação está presente em todas as etapas da construção do conhecimento, nesse sentido, o professor, enquanto um mediador, será capaz de apontar caminhos, estimulando os alunos a buscarem e construir o seu próprio conhecimento com o olhar da investigação, da crítica e da pesquisa.

Se assim se concebe a trama das relações entre ensino e aprendizagem, significa dizer que a modalidade de avaliação a ser posta em evidência, resulta de uma prática dialógica entre as partes envolvidas no processo. Se o professor reconhece o que é indispensável para os seus alunos, e se estes têm consciência dos objetivos propostos, isto significa que professores e alunos têm autonomia para decidirem as formas de avaliação convenientes.

Entende-se que a Universidade é o lugar por natureza onde o estudante terá a oportunidade de ampliar e aprofundar os fundamentos teórico-metodológicos-conceituais das ciências em geral e de sua área em particular. Isto significa que esse é o *locus* em que o aluno deverá debruçar-se sobre leituras que servirão como embasamento para uma reflexão da realidade. Longe de ser um espaço para receituário de técnicas, a Universidade é por excelência, o lugar das reflexões que possibilitarão ao aluno fazer uma leitura crítica do contexto no qual está inserido, viabilizando sua intervenção no mesmo em busca de melhoria das condições humanas de vida.

A avaliação será efetuada de acordo com as Normas Acadêmicas da UFMT (Resolução CONSEPE Nº 14 de 01/02/99). Deverá ser vista enquanto processo – diagnóstica, formativa e somativa - visando essencialmente à aprendizagem, portanto não terá um fim em si mesma. Conforme Art.64 dessa resolução:

A avaliação, entendida como integrante do processo de ensino-aprendizagem, deve ser favorecedora do crescimento do aluno em termos de desenvolver o pensamento crítico, a habilidade de análise, reflexão sobre a ação desenvolvida e, coerente com uma concepção de educação, ensino e aprendizagem.

Esse processo avaliativo será contínuo e composto de vários instrumentos: provas e trabalhos escritos (resumos, resenhas, artigos), seminários, debates, pesquisa e produção intelectual, estudo dirigido, além da auto-avaliação individual e grupal.

Ainda segundo a Resolução CONSEPE N° 14 de 01/02/99, serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), todos os resultados das avaliações do ensino-aprendizagem, comportando arredondamentos de notas até uma casa decimal. Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina e encontrar-se em uma das seguintes condições:

I - aprovação direta - ter aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultante do processo avaliativo adotado em cada Curso.

II - aprovação com exame final - ter aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média entre esta nota e a média das demais avaliações.

III - aprovação com exame de 2ª época - ter aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média entre esta nota e a média das demais avaliações, excluída a nota do exame final.

A Nota final obtida pelo aluno e a sua frequência na disciplina serão registradas em seu histórico escolar.

1.11. O Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia foi criado em dezembro de 2011, trabalha pela consolidação, aperfeiçoamento e atualização permanente do projeto pedagógico do curso; pelo fortalecimento da identidade do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar entre atividades de ensino constantes no currículo e indica formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão. O NDE é formado por três professores específicos do curso. Os três professores tem dedicação exclusiva à UFMT, com carga horária de 40 horas. A atuação do NDE se faz através de reuniões, grupos de debates e estudos sobre as questões pertinentes ao curso. Dentre os mais diferentes tipos de assuntos, são discutidos em reuniões de trabalhos alguns como: alteração do regulamento do trabalho final de graduação; mudanças no projeto pedagógico; atividades práticas interdisciplinares a serem desenvolvidas nos semestres futuros; promoção de eventos; requisitos para seleção dos futuros professores.

1.12. Regulamento do Trabalho Final de Curso - TFC

CAPÍTULO I

DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º - O Trabalho Final de Curso - TFC consiste na elaboração de um projeto na disciplina Trabalho Final de Curso I e posterior Trabalho Final de Curso, na disciplina Trabalho Final de Curso II, onde o aluno, num esforço individual, de estruturação do pensamento, sob a orientação de um professor do quadro, demonstre ser capaz de trabalhar e produzir um trabalho científico em conformidade com os princípios gerais de um trabalho de pesquisa científica no campo da ciência geográfica.

§ 1º - O produto final deverá ser apresentado sob a forma de uma monografia que reflita as atividades realizadas.

CAPÍTULO II

DO ORIENTADOR

Art. 2º - O professor orientador deve ser obrigatoriamente do Departamento de Geografia, que ministre aulas no curso de Graduação e/ou Pós-Graduação e deve ser Pós-Graduado em Geografia ou ciências afins.

Art. 3º - O aluno poderá ter um co-orientador de outros departamentos da UFMT ou de outras instituições de ensino superior, de áreas afins à Geografia, desde que em comum acordo com o orientador.

Art. 4º - Ao professor orientador caberá:

I - Orientar o aluno no desenvolvimento das atividades previstas no projeto de pesquisa iniciado na disciplina Trabalho Final de Curso I.

II - Garantir atendimento ao orientando, em horário previamente acordado entre ambos.

III - Discutir com o orientando os procedimentos metodológicos, a base teórica da pesquisa e o cronograma de execução.

IV - Orientar o aluno, quando necessário, a cursar disciplinas complementares, ou participar de cursos de extensão, objetivando suprir alguma dificuldade teórica/técnica que venha comprometer a realização do Trabalho Final de Curso, como cursos de produção de textos, área de informática, estatística, cartografia e outros.

V - Orientar no máximo cinco alunos por semestre. Os casos excepcionais não implicarão em diminuição de encargos didáticos ao professor orientador.

VI - O orientador poderá solicitar ao Colegiado de Curso desligamento do orientando que não estiver correspondendo ao desenvolvimento do trabalho, desde que as razões apresentadas sejam aceitas por este colegiado.

CAPÍTULO III DO ORIENTANDO

Art. 5º - O orientando deverá fazer contatos prévios com o provável orientador, para definição das diretrizes da pesquisa a ser desenvolvida.

Art. 6º - O orientando poderá solicitar mudança de orientador, desde que as razões apresentadas sejam avaliadas e aceitas pelo colegiado do curso.

Art. 7º - Ao orientando caberá:

I - Comparecer regularmente às reuniões com o orientador.

II - Realizar as atividades previstas no projeto de pesquisa de comum acordo com o orientador.

III- Redigir o trabalho levando em consideração as normas previstas no capítulo X.

IV- O Trabalho Final de Curso deverá ser entregue ao orientador, que após leitura e comentários, orientará o aluno quanto às possíveis modificações.

CAPÍTULO IV CONDIÇÕES PARA INVALIDAÇÃO/ANULAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE CURSO

Parágrafo Único – Quando comprovada participação de terceiros, de forma parcial ou total, na redação do trabalho e, inclusão no corpo do trabalho de textos/parágrafos de outros autores sem a devida identificação autoral, inclusive de textos obtidos na Internet.

CAPÍTULO V DA MATRÍCULA AO TRABALHO FINAL DE CURSO

Art. 8º - Poderão inscrever-se para realizar o Trabalho Final de Curso II, os alunos matriculados no oitavo semestre letivo.

Art. 9º - Para a matrícula o candidato deverá seguir as normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso, solicitada através de processo via protocolo geral da UFMT, juntamente

com uma cópia do projeto de pesquisa e carta de aceite devidamente assinados pelo professor orientador.

Parágrafo único - A matrícula será efetivada na disciplina Trabalho Final de Curso II, após análise do Colegiado de Curso do processo de solicitação e, encaminhado ofício à CAE para organização das distintas turmas por orientador.

CAPÍTULO VI

O PROJETO DE PESQUISA

Art. 10º - Quanto ao formato da apresentação do Projeto deve conter: máximo de 15 páginas (incluindo capa, bibliografia e anexos), de acordo com as Normas da ABNT, e incluídos os seguintes itens:

- I - Título (a escolha do tema) - devidamente discutido com o professor orientador de sua escolha
- II – Introdução (deve conter a problemática e a justificativa da pesquisa)
- III - Revisão bibliográfica
- IV - Definição dos objetivos (geral e específicos)
- V - Delimitação da pesquisa (identificação e/ou caracterização da área de estudos)
- VI - Metodologia dividida em instrumental *teórico* e instrumental *técnico empírico*
- VII - Cronograma de atividades
- VIII- Bibliografia

Art. 11º - Quando da elaboração e execução do projeto de pesquisa, os custos ficam sob a responsabilidade exclusiva do aluno. Podendo, este e seu orientador viabilizar recursos, subsídios ou outras formas de financiamento, que não acarretem responsabilidades ao Departamento.

CAPÍTULO VII

DO PRAZO DE ENTREGA

Parágrafo Único - O Trabalho Final de Curso deverá ser entregue aos membros da banca com o mínimo de dez dias impreteríveis, de antecedência da data prevista pela Coordenação de Curso para apresentação geral dos Trabalhos Finais de Curso do semestre letivo.

CAPÍTULO VIII

CONSTITUIÇÃO DA BANCA

Art. 12º - A Banca Examinadora será composta de três membros titulares, podendo um ser de fora do quadro regular de docentes do Departamento de Geografia e dois suplentes.

Art. 13º - Os professores sugeridos pelo orientador para Banca Examinadora deverão ter conhecimento sobre o tema a que se refere à pesquisa.

CAPÍTULO IX

DA DEFESA E AVALIAÇÃO

Art. 14º - O Presidente da Banca Examinadora será sempre o professor orientador e a ele caberá conduzir todas as atividades vinculadas à apresentação e arguição dos membros da banca.

Art. 15º - A avaliação deve ser feita seguindo o seguinte modelo de avaliação do trabalho final de curso.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE CURSO

Aluno(a): _____

Orientador(a): _____

Curso: _____

Título da Monografia: _____

ITENS A CONSIDERAR		Nº. DE PONTOS	
		MÁXIMO	OBTIDO
01	Apresentação oral	0,5	
02	Estrutura do texto (segundo as normas da ABNT)	1,0	
03	Organização das idéias (coerência e coesão)	1,5	
04	Domínio dos conteúdos	1,5	
05	Poder de síntese	1,0	
06	Objetividade	1,0	
07	Consistência argumentativa	1,5	
08	Seqüência lógica do raciocínio	1,0	
09	Correção e propriedade da linguagem	1,0	
TOTAL		10,0	

Condição:

(a) Aprovado

(b) Reprovado

Observações: _____

EXAMINADOR(A): Prof.(a).

ASSINATURA DO(A) EXAMINADOR(A)

Cuiabá, ____ de _____ de _____

Art. 18º - Como resultado da avaliação da banca examinadora há duas condições:

(a) **Aprovado:** Ocorrerá quando a banca entender que o trabalho final de curso cumpriu com êxito com os requisitos básicos para a elaboração de trabalhos científicos em geografia e obtiver média final igual ou superior a cinco.

(b) **Reprovado:** Ocorrerá quando a banca entender que o trabalho final de curso não atende com o mínimo necessário à elaboração de trabalhos científicos em geografia e obtiver média final inferior a cinco.

Art. 18º - Sendo aprovado, o aluno deverá apresentar à Coordenação de Curso **três cópias** do trabalho devidamente encadernada, sendo uma para a biblioteca central, uma para a biblioteca setorial e uma para o Departamento de Geografia, assim como uma cópia em formato digital (CD), contendo as correções sugeridas pela banca e aceitas em comum acordo com seu orientador, no **prazo máximo de trinta dias**.

CAPÍTULO X

DA ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO TFC

Art. 19º - O Trabalho Final de Curso será estruturado e formatado de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso ou normas estabelecidas pela Universidade Federal de Mato Grosso, desde que estas sejam determinadas para todos os cursos. Caso contrário será cumprido as normas do Instituto de Ciências Humanas e Sociais;

Art. 20º – Encadernação: Os volumes finais que serão entregues à Coordenação de Curso deverão ser apresentados encadernados com capa dura de cor azul marinho e letras douradas na capa (igual à capa da monografia) e lombada (título/autor/ano).

1.13. Atividades de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação Articuladas a Graduação

O Geógrafo deve possuir uma formação sólida para atuar como profissional da ciência geográfica, seja na modalidade de bacharelado ou licenciatura. Pensando nisso, a graduação em Geografia deve ser consolidada sob os princípios da educação de nível superior, formada pelo tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Somente assim, é possível criar uma base científica sólida e consistente, que irá fundamentar a formação do discente, caracterizada por uma postura crítico-reflexiva da teoria e da prática.

A formação do estudante inclui a atribuição de créditos acadêmicos sob orientação e avaliação de um docente-tutor, resultando em um impacto técnico-científico e sócio-pessoal, que facilita a flexibilização da formação e a integralização curricular. As atividades de extensão, pesquisa e pós-graduação, através da concessão de bolsas e recursos financeiros, fortalecem este processo, já que aumentam a integração entre docentes e discentes, resultando em maior atividade científica. Este processo viabiliza uma relação entre a universidade e outros setores da sociedade, produzindo resultados tanto para a formação individual do discente, quanto para a Universidade e a sociedade em geral.

As atividades de extensão são fundamentadas por quatro diretrizes básicas estabelecidas no Plano Nacional de Extensão Universitária do MEC: 1- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente Impacto na formação do estudante e na geração do novo conhecimento; 2- Interdisciplinaridade; 3- Impacto social; 4- Relação dialógica com a sociedade. As atividades de extensão na UFMT são regulamentadas pela resolução CONSEPE nº 57 de 14 de maio de 2001 e ocorrem a cargo da Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Vivência. Os editais são abertos anualmente por esta pró-reitoria e o processo de seleção contempla os cursos da instituição com a concessão de bolsas e recursos financeiros para a execução de ações de extensão sob as seguintes modalidades: Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Prestação de Serviço; Produção e Publicação.

Uma das principais ações de extensão é o Programa de Educação Tutorial (PET), grupo composto por estudantes de graduação que desenvolvem atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, orientadas por um professor tutor. Suas atividades visam a melhoria da formação acadêmica-profissional e a formação de valores que reforçam a cidadania e a consciência social. O PET contempla alunos da graduação com a concessão de bolsas e é regulamentado pela Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005.

Assim como a extensão, as atividades de pesquisa também se demonstram essenciais para a integralização da formação curricular do aluno do Curso de Geografia e também são contempladas por bolsas e recursos financeiros, através de editais da Pró-reitoria de Pesquisa da UFMT. Sob a égide desta pró-reitoria destacam-se o apoio e financiamento de diversos projetos de pesquisa, grupos e núcleos de pesquisa, bolsas de iniciação científica e auxílio a eventos.

Da mesma forma, a pós-graduação aparece como elemento fortalecedor das atividades executadas na graduação. A integração com a graduação ocorre em diversos aspectos. Destaca-se a atuação regular dos professores do Curso de Graduação em Geografia no Programa de Pós-graduação. Essa forma de atuação evita a distinção entre professores que atuam na graduação e os que atuam na Pós-Graduação.

A partir dessa integração ocorre a identificação de alunos da graduação com potencialidade para desenvolver projetos em nível de Pós-Graduação. Desta forma, os alunos oriundos da graduação em Geografia participam expressivamente nos processos seletivos da Pós-graduação em Geografia da UFMT, tendo como resultado positivo o número significativo dos alunos da graduação no Programa de Pós-graduação em Geografia.

Outro aspecto que revela a integração da Pós-graduação com a Graduação é a realização de eventos, onde há atividades envolvendo organizadores e participantes de ambos os níveis, como palestras, seminários, cursos, workshop, entre outros. Dentre os diversos eventos destaca-se a Semana Acadêmica de Geografia, que incorporou o Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Geografia. Outro evento importante na integração da Pós-graduação com a Graduação é a semana do calouro, onde a coordenação e representantes discentes da Pós-graduação participam da programação de recepção dos alunos ingressantes na graduação.

O estágio de docência orientada é outro fato que caracteriza a integração da Pós-graduação com a Graduação, pois os alunos bolsistas da CAPES da Pós-graduação, cumprindo com normas internas, desenvolvem atividades junto à Graduação.

A integração com a graduação também ocorre de forma expressiva por meio da atuação dos Grupos de Pesquisa, que envolvem alunos da graduação e pós-graduação. Estes grupos promovem ciclos de palestras e cursos de extensão, que atuam no sentido de fomentar o ambiente acadêmico de discussão e produção do conhecimento, pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa.

1.14. Política de Estágios

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O curso de Geografia deverá formar uma COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - COES, com o objetivo de planejar, coordenar e avaliar o estágio supervisionado de acordo com a Resolução CONSEPE nº 117 de 11 de Agosto de 2009, pela Lei do Estágio 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução CNE/CP nº02/2001. São atribuições da Comissão do Estágio Supervisionado:

- a) elaborar o regulamento do estágio supervisionado do curso e submetê-lo à aprovação do Colegiado de Curso;
- b) elaborar o plano de estágio supervisionado e submetê-lo à aprovação do Colegiado de Curso;
- c) acompanhar e avaliar o desenvolvimento do estágio supervisionado;
- d) elaborar modelos de fichas de acompanhamento e avaliação das atividades do estágio;
- e) avaliar e decidir sobre matéria, encaminhada pela coordenação do curso e chefia do departamento, relacionada ao estágio;
- f) estabelecer, com o Departamento de Geografia, a indicação dos professores supervisores de estágio, encaminhando os nomes ao Colegiado de Curso para oficialização;
- g) organizar e manter atualizado o cadastro de possíveis campos de estágio;
- h) manter atualizada a documentação referente ao estágio e à organização do mesmo;
- i) avaliar e selecionar os campos de estágio;
- j) fazer a distribuição dos estagiários pelas áreas e supervisores do estágio;
- k) certificar-se da garantia do seguro para os estagiários.

A COES será formada por:

- a) representantes das áreas envolvidas no estágio em número a ser definido pelo Colegiado de Curso, ouvido o Coordenador do Curso e o Chefe do Departamento;
- b) coordenador do curso.
- c) Representantes discentes em número equivalente a 1/5 do total de membros da comissão.

A COES elegerá entre seus membros docentes, um coordenador cuja designação deverá ser feita através de resolução do Conselho de Centro. São atribuições do coordenador da COES:

- a) coordenar as atividades dos recursos humanos envolvidos na execução do estágio supervisionado;
- b) solicitar à Direção do Instituto de Ciências Humanas e Sociais os recursos materiais necessários à execução do estágio supervisionado;
- c) coordenar a elaboração do relatório das atividades desenvolvidas e, após submetê-lo à apreciação da COES, e encaminhá-lo ao Colegiado de Curso;
- d) propor a Direção do ICHS, consultada a COES, convênios que facilitem o desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado;
- e) convocar e coordenar as reuniões da comissão do estágio supervisionado;
- f) convocar os professores supervisores sempre que necessário ou mediante a solicitação de um ou mais supervisores;
- g) Solicitar à Direção do ICHS, transporte dos supervisores para os locais de estágio.

O mandato dos membros docentes da COES deverá ser de quatro semestres, podendo haver recondução por igual período. O mandato da representação discente deverá coincidir com o período do estágio. O regulamento da COES do Curso de Licenciatura em Geografia deverá descrever:

- a) os objetivos, composição, atribuições e condições para o funcionamento da COES de acordo com o Projeto Pedagógico e a Regulamentação Geral do Estágio Supervisionado da UFMT;
- b) estrutura geral do estágio, objetivos, atribuições dos estagiários e dos supervisores, período de realização, locais de estágio e a legislação pertinente;
- c) A avaliação dos estagiários bem como os critérios de aprovação (rendimento e frequência) será estabelecida pela Comissão de Estágio Supervisionado e fixada em regulamento próprio, devendo ser registrado, para efeito de controle, o conceito aprovação ou reprovação e baseada de acordo com os critérios de avaliação adotados pela UFMT (Resolução nº 014/99 – Regulamenta o processo de Avaliação da Aprendizagem na UFMT).

Depois de constituída pelo Colegiado de Curso a Comissão de Estágio Supervisionado, será estabelecido um prazo de no máximo 30 dias para apresentar seu regulamento para aprovação no Colegiado de Curso e encaminhado ao CONSEPE.

O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular obrigatória e, seguirá as exigências estabelecidas pela Resolução CONSEPE nº 117 de 11 de Agosto de 2009 e pela Lei do Estágio 11.788 de 25 de setembro de 2008. O discente que desenvolver o estágio curricular não-obrigatório terá a carga-horária acrescida do seu historio escolar.

1.15. Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia

CAPÍTULO I DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 1º - O Estágio Supervisionado da Licenciatura em Geografia, pela sua natureza, é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante, em conformidade com a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Geografia.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º - O estágio curricular supervisionado busca a integração entre a prática profissional e os conteúdos desenvolvidos, contribuindo para a formação do perfil profissional desejado e tem os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar oportunidades aos acadêmicos para desenvolver habilidades pertinentes à formação profissional;
- b) Aprimorar o processo ensino-aprendizagem, despertando para a busca do contínuo aprimoramento pessoal e profissional;
- c) Propiciar a aplicação e a atualização dos conteúdos disciplinares, adequando-os às constantes inovações tecnológicas, políticas, educativo-sociais e econômicas.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA E DOS CONTEÚDOS

Art. 3º - Para a realização do Estágio Supervisionado o aluno deve estar regularmente matriculado no semestre onde o mesmo está inserido.

Art. 4º - Os conteúdos das disciplinas de Estágio Supervisionado são específicos, mas complementares entre si, compreendendo aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos no desenvolvimento de projetos, pesquisas de campo e revisão bibliográfica que complementam a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado - RES.

Art 5º- Os Estágios Supervisionados tem a duração de 400 horas, com início no 5º Semestre e término no 7º semestre, distribuídas da seguinte forma: Estágio I – 5º semestre (100 horas); Estágio II – 6º semestre (150 horas) e Estágio III – 7º semestre (150 horas).

CAPÍTULO IV DA METODOLOGIA

Art. 6º - As atividades do Estágio Supervisionado podem ser desenvolvidas preferencialmente em Escolas Municipais e Estaduais, nos níveis de ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Médio, sob a orientação do professor da disciplina.

Art. 7º - Para que uma atividade desenvolvida na Escola seja considerada como Estágio Supervisionado a mesma deve:

I. ter um parecer favorável do professor orientador e do professor da disciplina na Escola, obrigatoriamente formado em Geografia.

II. ter caráter de aperfeiçoamento profissional e aprofundamento do conhecimento, de modo que as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário sejam pertinentes e relacionadas ao Curso de Geografia.

Art. 8º - O aluno deverá apresentar relatório ao professor da disciplina e o controle assinado das atividades do estagiário por parte do professor de Geografia da Escola.

CAPÍTULO V DO INÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 9 Para iniciar o Estágio Supervisionado o aluno deve apresentar Plano de Atividades de Estágio aprovado pelo professor orientador.

Parágrafo único. Eventuais alterações que vierem a ocorrer no plano dependem de consonância e aprovação prévia do professor orientador de Estágio.

CAPÍTULO VI DAS AVALIAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10 A avaliação do desempenho do aluno no estágio será feita ao final do semestre, de acordo com o calendário escolar e com os critérios estabelecidos pelo professor orientador.

Parágrafo único. A regência de aula é atividade obrigatória e avaliativa durante todo o processo de estágio.

Art. 11 Para ser considerado apto a desempenhar as atividades profissionais, o aluno deverá cumprir carga horária mínima estabelecida pelo Projeto Pedagógico, obter aprovação na avaliação final do estágio com média mínima de 7,0 (sete) e aprovação em todas as disciplinas constantes do currículo do curso, conforme Regimento Geral.

CAPÍTULO VII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 12 O Relatório de Estágio Supervisionado - RES é o relato escrito das atividades desenvolvidas pelo acadêmico.

§ 1º. O RES deve ser desenvolvido individualmente obedecendo a orientações metodológicas da ABNT;

§ 2º. O RES deve ser construído de acordo com padrão previamente estipulado em conformidade com as exigências do professor orientador.

§ 3º. A entrega do RES deve ser feita em duas vias, de acordo com o calendário proposto pelo professor orientador.

CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 13 A avaliação do RES, desenvolvida ao longo da disciplina Estágio Supervisionado é de responsabilidade do professor orientador.

Art. 14 A avaliação do trabalho escrito tem por objetivo apreciar os aspectos de apresentação formal e lógica, obedecendo a orientações metodológicas da ABNT.

Art. 15 A avaliação da Regência de Aula tem por objetivo verificar a postura e o domínio do conteúdo e prática de ensino pelo aluno estagiário.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16 Não há vínculo empregatício do aluno-estagiário para com o estabelecimento onde realizar as atividades do Estágio Supervisionado, sejam elas instituições públicas ou privadas.

Art. 17 A divulgação das Normas de Estágio Curricular Supervisionado é de responsabilidade da Coordenação de Estágio, regida pela resolução CONSEPE nº 117 de 11 de Agosto de 2009.

Art. 18 Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas deste regulamento serão resolvidos pelo Conselho do Curso de Geografia.

CAPÍTULO X DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 19º - Para a realização do Estágio Não Obrigatório o discente está sob as normas previstas no Estágio Obrigatório.

Art. 20º - Para a realização do Estágio Não Obrigatório o aluno deve estar regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia, tendo cumprido 25% das disciplinas do Curso.

Art. 21º - O aluno deverá apresentar à Coordenação de Curso o Plano de Estágio com os seguintes dados:

- a) Dados do estudante: nome, número de matrícula, telefone, endereço eletrônico, endereço completo;
- b) Dados da instituição/empresa onde pretende realizar o estágio (nome da instituição/empresa concedente, endereço completo, telefone, endereço eletrônico);
- c) Dados do profissional indicado na instituição/empresa concedente do estágio para orientar e supervisionar o aluno-estagiário (nome, função, telefone, endereço eletrônico);
- d) Nome do professor/orientador do Departamento de Geografia;
- e) Atividades a serem desenvolvidas;
- f) Justificativa da conformidade das atividades a serem desenvolvidas com a área de Geografia;
- g) Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- h) Vigência do estágio (data de início e término, horário de entrada e saída, número de horas semanais)
- i) Assinatura do aluno, do supervisor/orientador da instituição ou empresa concedente e do professor/orientador.

1.16. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) integram a formação social e profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. O conjunto de atividades que esta prática contempla possui o diferencial da flexibilidade de carga horária semanal, que podem ser desenvolvidas conforme a disponibilidade do discente, totalizando 200 horas do total da carga horária do curso. Entende-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais participação em eventos internos e externos à Instituição de Ensino Superior, cursos de extensão, atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, monitoria e outros.

Os critérios de pontuação entendem as horas-atividade como limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido para sua execução. É preciso ressaltar que muitas atividades não podem ser avaliadas pelo seu tempo de realização, mas pelo seu grau de dificuldade ou probabilidade de ocorrência ou obtenção. Dessa forma, o equilíbrio entre maiores e menores pontuações apóia-se no objetivo de estimular a diversidade de interesses, a iniciativa em assumir propostas mais desafiadoras ou de maior alcance social, considerando a pró-atividade acima da passividade.

Também se leva em conta as diferentes aptidões e interesses, sem que estes tenham, obrigatoriamente, qualquer relação intrínseca com disciplinas ou propósitos diretos do curso de Geografia. Dessa forma, pretende-se considerar, em primeiro lugar, a possibilidade da existência de estudantes já formados em outros cursos de nível superior, que estejam atuando como profissionais concomitantemente à sua formação em Geografia. Nesse caso, existe também a possibilidade de estarem cursando ou terem concluído pós-graduação relativa a sua formação anterior. Tais casos balizam as situações extremas, onde foram consideradas as máximas pontuações em horas possíveis de ser obtidas para o cumprimento do total de horas previsto no projeto. Podemos entender, pois, tais situações, como reflexos de um estágio de maior amadurecimento, experiência e grau de responsabilidade pertinente às atividades profissionais e/ou acadêmicas então consideradas.

No outro extremo, pondera-se a possibilidade de realização do total de 200 horas-atividade em situações de aproveitamento de eventos locais ou em realizações de iniciativa própria, contempladas pelas determinações aqui contidas, devido à necessidade de serem cumpridas em média 25 horas por semestre. Nesse sentido, destaca-se a possibilidade de realização cumulativa da pontuação em horas para um mesmo evento, dependendo do grau de

envolvimento (categoria) do participante nas diferentes etapas de sua realização.

Entretanto, entende-se que as atividades continuadas de duração maior que o semestre devam ser contabilizadas apenas uma vez, enquanto aquelas repetidas em diferentes momentos devam ser novamente contabilizadas. Tal procedimento privilegiará a busca de novas experiências em detrimento da transformação destas em rotinas. Também poderão ser atribuídos maiores ou menores pesos em função da abrangência espacial e importância da realização.

Limita-se a 100 horas a realização máxima para cada um dos grupos de atividades, com vistas a estimular a diversidade de experiências, assim como validar, somente, as atividades realizadas desde o momento de ingresso até a conclusão do curso. Para isso, será exigido a comprovação documental para cada atividade realizada, ficando a critério do Colegiado de Curso sua validação ou não.

Do ponto de vista operacional, cabe ao estudante a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins do cumprimento das exigências de totalização dos créditos necessários para sua graduação, devendo o mesmo procurar o órgão competente para validação dos comprovantes durante o semestre letivo em curso, tendo como limite máximo à data de fechamento de notas do semestre seguinte.

Os pontos atribuídos em horas-atividade resultam da multiplicação das porcentagens do âmbito de alcance pelas porcentagens das categorias de participação, considerando-se o limite superior máximo de 100 horas para os casos extremos. Há uma proporcionalidade fixa entre as diversas categorias similares em cada tipo e grupo de atividades.

Cabe ao Colegiado decidir sobre os casos não contemplados na tabela a seguir, ou dúvidas interpretativas no que tange ao enquadramento das situações apresentadas.

TABELA 1 - ATRIBUIÇÃO EM HORA-ATIVIDADES DOS EVENTOS

GRUPO 1 - EVENTOS								
Tipo	Categoria	Peso (%)	Internacional	Nacional	Estadual	Regional	Local	Outros casos
Peso (%)		%	100	90	80	65	50	
1.1. Científicos (congressos, simpósios, colóquios, encontros e conferências)	Organizador	100	100	90	80	65	50	
	Membro de comissão organizadora	10	10	9	8	7	5	
	Monitor de campo em eventos	10	10	9	8	7	5	
	Membro de Mesa-Redonda, debatedor	50	50	45	40	33	25	
	Expositor oral	20	20	18	16	13	10	
	Expositor de painel	15	15	14	12	10	8	
	Participante ouvinte	10	10	9	8	7	5	
	Homenageado ou premiado	40	40	36	32	26	20	

TABELA 2 - ATRIBUIÇÃO EM HORA-ATIVIDADES DAS PUBLICAÇÕES

GRUPO 2 - PUBLICAÇÕES										
Tipo	Categoria	Peso (%)	Internacional Qualis Internacional A, B, C	Nacional Qualis Nacional A, B, C	Estadual Qualis Local A	Regional Qualis Local B	Local Qualis Local C	Edição Comercial Longa metragem	Edição independente Curta metragem	Outros casos
Peso (%)		%	100	90	80	65	50	100	80	
2.1. Livros científicos	Autor ou co-autor da obra	100	-	-	-	-	-	100	80	
	Organizador ou tradutor	50	-	-	-	-	-	50	40	
	Autor ou co-autor de capítulo ou artigo	20	-	-	-	-	-	20	16	
	Colaborador	10	-	-	-	-	-	10	8	
	Membro de equipe técnica	5	-	-	-	-	-	5	4	
	Obra premiada	20	20	18	16	13	10	-	-	
2.2. Monografias (TCC's de outros cursos), apostilas	Autor ou co-autor	50	-	-	-	-	-	-	-	
	Obra premiada	10	-	-	-	-	-	-	-	
2.3. Periódicos especializados (revistas científicas)	Membro do corpo editorial ou consultivo	50	50	45	40	33	25	-	-	
	Autor ou co-autor de artigo	20	20	18	16	13	10	-	-	
	Colunista ou cartunista	20	20	18	16	13	10	-	-	
	Autor ou co-autor de resenha	15	15	14	12	10	8	-	-	
	Autor ou co-autor de comunicação ou notícia	10	10	9	8	7	5	-	-	
2.4. Periódicos não especializados (revistas e jornais)	Membro do corpo editorial ou consultivo	40	40	36	32	26	20	-	-	
	Autor ou co-autor de artigo	16	1	14	13	10	8	-	-	
	Colunista ou cartunista	16	16	14	13	10	8	-	-	
	Autor ou co-autor de resenha	12	12	11	10	8	6	-	-	

	Autor ou co-autor de comunicação ou notícia	8	8	7	6	5	4	-	-	
	Entrevistador ou entrevistado	8	8	7	6	5	4	-	-	
2.5. Anais de eventos (impressos ou em CDRom)	Parecerista	50	50	45	40	33	25			
	Autor ou co-autor de trabalho completo	20	20	18	16	13	10	-	-	
	Autor ou co-autor de resumo expandido	15	15	14	12	10	8	-	-	
	Autor ou co-autor de resumo	5	5	5	4	3	3	-	-	
	Autor ou co-autor de painel	15	15	14	12	10	8	-	-	

TABELA 3 - ATRIBUIÇÃO EM HORA-ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E ENSINO

GRUPO 3 – EDUCAÇÃO E ENSINO							
Tipo	Categoria	Peso (%)	Internacional	Nacional	Estadual	Regional	Local
Peso (%)		%	100	90	80	65	50
3.1. Superior	Monitor	10	10	9	8	7	5
	Participante aluno em disciplina eletiva além das constantes na matriz curricular	10	9	8	7	6	4
3.2. Médio, exceto estágio supervisionado	Professor efetivo ou contratado	25	25	23	20	16	13
	Professor substituto eventual	10	10	9	8	7	5
	Monitor	8	8	7	6	5	4
3.3. Fundamental, exceto estágio supervisionado	Professor efetivo ou contratado	25	25	23	20	16	13
	Professor substituto eventual	10	10	9	8	7	5
	Monitor	8	8	7	6	5	4
3.4. Mini-cursos	Ministrante	20	20	18	16	13	10
	Monitor	7	7	6	6	5	4
	Participante aluno	10	10	9	8	7	5
3.5. Palestras	Ministrante	15	15	14	12	10	8
	Participante ouvinte	8	8	7	6	5	4
3.6. Oficinas exceto em Oficina Integrada de Ensino	Ministrante	20	20	18	16	13	10
	Monitor	7	7	6	6	5	4
	Participante aluno	10	10	9	8	7	5
3.7. Estágios não obrigatório	Orientador	40	40	36	32	26	20
	Orientando	20	20	18	16	13	10
3.8. Pesquisa, exceto monografia (TCC)	Iniciação científica FAPEMAT/CNPq	25	25	23	20	16	13
	Iniciação científica PIBIC						
	Iniciação científica (sem bolsa)	20	20	18	16	13	10

1.17. Avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico

A avaliação permanente do Projeto Político do Curso de Licenciatura em Geografia, a ser implementado com esta proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto, que busquem encontrar suas deficiências, se existirem, e suas soluções.

A avaliação do curso de Geografia servirá também como instrumento para avaliação e acompanhamento do projeto político de curso, já que fornecerá subsídios para efetivar ou não o projeto político em vigor. Os resultados deste processo avaliativo e suas discussões podem refletir em alterações no projeto político de curso.

A avaliação e acompanhamento do projeto político de curso serão realizados através das reuniões de colegiado de curso, colegiado de departamento (com pautas específicas) e assembleias envolvendo docentes e discentes. Estes encontros deverão ocorrer no mínimo anualmente, para que ao final de um período variável de 3 a 5 anos as propostas acumuladas possam resultar em mudanças efetivas no projeto político de curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Político do Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

1.18. Avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia

Historicamente a auto-avaliação tem sido reconhecida como um instrumento necessário para o planejamento e melhoria institucional. Embora a UFMT apresente um processo de auto-avaliação, o curso de Geografia em atenção a portaria MEC nº 563, de 21 de fevereiro de 2006 que Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, onde incluem-se a auto-avaliação do curso, propõe aqui um projeto de auto-avaliação do curso.

Atendendo aos preceitos definidos pelo CONAES e considerando a avaliação do curso de Geografia como o componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo que se desenvolve na Instituição, integrando todos os demais componentes da avaliação do curso, busca uma visão global das perspectivas do conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão/assistência.

A proposta de auto-avaliação está baseada no princípio de globalidade, impessoalidade, não punição, não premiação, respeito a identidade institucional, credibilidade, confiabilidade e compromisso de continuidade e regularidade e disposição para mudanças que se fizerem necessárias, em consonância com estabelecido no âmbito do SINAES.

Para elaboração e desenvolvimento da auto-avaliação foi constituída uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) composta por docentes e discentes do curso, que se responsabiliza pelo planejamento, organização das atividades, pela manutenção do interesse pela avaliação, sensibilização da comunidade e pelo fornecimento de informações sobre a coleta de dados para realização das análises e de relatórios parciais.

São utilizados três instrumentos. O primeiro instrumento constitui na análise de documentos do curso e a coleta de dados disponíveis, coordenação e biblioteca.

O segundo instrumento constitui a aplicação de questionário (formulário) junto a alunos, professores. O terceiro constitui a realização de entrevistas com professores, alunos e funcionários técnico-administrativos, por meio das quais se obtêm informações para que se possa aprofundar alguma questão indefinida pela análise dos formulários ou para que se possa auditar as informações fornecidas.

Este último instrumento tem o objetivo de garantir a confiabilidade dos dados e detectar problemas não descobertos na análise numérica dos dados. O objetivo não é

punitivo ou destrutivo, mas construtivo, no sentido de se ter uma visão real da situação do curso.

Deste modo, teve início em 2012 o processo de auto-avaliação, que encontra-se em fase de tabulação dos dados referentes a aplicação do questionário.

As dimensões referidas são avaliadas através da utilização de instrumentos, os quais deverão ser adequados para o tipo de informação a ser capturada e dependendo da fonte de informação a ser pesquisada, de acordo com os procedimentos próprios à avaliação processual. Todas as informações obtidas para cada classe serão sistematizadas e validadas, sendo que o resultado deverá ser apresentado e discutido em fórum permanente. Da discussão deverão resultar soluções de médio e longo prazo para os problemas detectados na avaliação.

A divulgação dos resultados da auto-avaliação deve se dar não só no meio acadêmico interno do curso, mas também para a sociedade como um todo. Para divulgação deve-se produzir um relatório sucinto, que contenha os seguintes itens: (1) Apresentação; (2) Diagnóstico; (3) Perspectivas para mudanças; (4) Restrições e Estratégias; (5) Resumo das Recomendações Gerais; (6) Plano de Ação para melhoria do Curso.

MODELO DE QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CURSO

Qual o seu grau de satisfação em relação a cada item de acordo com os conceitos abaixo:

A – Muito Satisfeito

B – Satisfeito

C- Insatisfeito

- 1- Ao curso de Geografia em geral.
- 2- Aos docentes do Departamento de Geografia.
- 3- Às aulas ministradas pelos docentes do Departamento de Geografia.
- 4- Ao atendimento dos funcionários técnico-administrativos do ICHS.
- 5- Ao atendimento prestado pelo Coordenador do curso de Geografia.
- 6- À infra-estrutura do ICHS em geral.
- 7- Às condições gerais das salas de aula (iluminação, ventilação, mobiliário, acústica, limpeza, recursos didáticos, etc.).
- 8- Aos laboratórios vinculados ao curso de Geografia.
- 9- Espaços multiuso e de circulação do ICHS (auditórios, corredores, banheiros, lanchonetes, xérox, biblioteca, etc.).
- 10- Acervo de interesse da Ciência Geográfica nas bibliotecas da UFMT.
- 11- Aos eventos promovidos pelo curso de Geografia.
- 12- À integração da Pós-graduação com a Graduação.
- 13- À estrutura de oferta das disciplinas do curso de Geografia.
- 14- À política de estágios do curso de Geografia.

Observações:

1.19. Plano de Qualificação do Quadro Docente e Administrativo

O atual quadro docente do Departamento de Geografia conta com vinte e três professores, dos quais dezoito professores efetivos, todos contratados em regime de Dedicção Exclusiva - 40 hs/DE e cinco professores com contratos precários, denominados de substitutos e/ou temporários (Quadro 01). Cumpre informar que além dos efetivos, já foi homologado pela Instituição, concurso público que permite a contratação de mais dois professores doutores, e, por força das vagas decorrentes do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades (Reuni) o departamento de Geografia foi contemplado com mais duas vagas, nas quais serão contratados para efetivação os dois classificados no concurso acima referido. Dessa forma, para dar andamento as atividades departamentais haverá um total de 22 professores efetivos disponíveis. Dos atuais dezoito efetivos tem-se 02 Pós-doutores, 11 doutores e 5 Mestres. Com relação as quatro vagas cuja contratação está aberta, e para as quais já foi realizado o Concurso Público, serão contratados Doutores ao final 2012 e no início de 2013

Ao longo da história recente do Departamento de Geografia sempre houve um arrojado processo de qualificação e titulação dos seus quadros. Neste momento, dos 05 mestres que compõem o quadro de docentes, a despeito de não contarem com afastamento Institucional formal para qualificação e titulação, dois já estão matriculados e cursando doutorado, e já se encontram em fase final de trabalhos, com previsão de defesa ao final do ano de 2013 e início de 2015. Outros dois estão matriculados como alunos especiais em programas de mestrado, aguardando os respectivos processos seletivos para efetivarem seu ingresso formal e definitivo. Finalmente, um dos mestres está na fase de preparação do Projeto de Doutorado, com perspectiva de afastamento para o início de 2014 (vide última coluna do quadro 01).

Em termos gerais, todos os professores do Departamento encontram-se envolvidos em pesquisas, quer nos seus projetos de pós-graduação, como na coordenação de projetos ou como pesquisadores em equipes multidisciplinares. Assim, os trabalhos estão aglutinados em linhas de pesquisa, com temas que integram tanto áreas de conhecimento da Geografia e áreas afins na própria instituição como atividades em outras instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais.

Quadro 01 – Quadro de docentes: titulação, situação na carreira e perspectiva de qualificação.

Nome	Titulação	Situação Carreira	Perspectiva de Qualificação
1. CLEYTON NORMANDO FONSECA	Mestre	Assistente I	Fase de preparo do Projeto de doutorado. Perspectiva de afastamento para início de 2014.
2. CORNELIO S. VILARINHO NETO	Doutor	Associado III	
3. DEOCLECIANO B. ROSA	Doutor/ HDR	Associado III	
4. GISELI DALLA NORA	Mestre	Assistente I	Cursando disciplina como aluna especial no Programa de doutorado em Educação do IE/UFMT com previsão de ingresso para 2013. Sem direito de afastamento formal até 2016.
5. HUGO JOSE SCHEUER WERLE	Doutor	Associado II	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.
6. IVANIZA DE L. LAZZAROTTO CABRAL	Doutora	Adjunto III	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.
7. LUIZ DA ROSA GARCIA NETO	Pós-doutor	Associado II	
8. LUNALVA MOURA SCHWENK	Doutora	Adjunto II	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.
9. MARCIA AJALA ALMEIDA	Doutora	Adjunto I	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.
10. MEIRE ROSE DOS ANJOS OLIVEIRA	Mestre	Assistente I	Formalmente matriculada no doutorado da Geografia Humana da USP/SP com perspectiva de defesa no início de 2015.
11. NEUROZITO FIGUEIREDO BARBOSA	Mestre	Adjunto IV	Cursando disciplina como aluno especial no Programa de doutorado da História/UFMT com previsão de ingresso para 2013. Sem direito de afastamento formal..
12. ONELIA CARMEN ROSSETTO	Doutora	Adjunto III	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.
13. PETER ZEILHOFER	Doutor	Associado I	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.
14. RODRIGO MARQUES	Doutor	Adjunto I	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.
15. SAULO DIONISIO SARDINHA PINTO	Doutor	Adjunto II	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.
16. SINTHIA CRISTINA BATISTA	Mestre	Assistente I	Formalmente matriculada no Doutorado em Geografia da URG/RS com perspectiva de defesa no segundo semestre de 2013.
17. SONIA REGINA ROMANCINI	Pós-doutor	Associado II	Pós-doutorado concluído
18. TEREZA CRISTINA CARDOSO HIGA	Doutora	Associado III	Possibilidade de afastamento para Pós-doutorado.

Quanto aos servidores técnicos, o departamento tem em seu quadro atualmente três técnicos administrativos e uma técnica de laboratório de Nível superior, sua formação e qualificação podem observadas no quadro 02 abaixo.

Quadro 02 – Quadro de técnicos: titulação, situação na carreira e perspectiva de qualificação.

Nome	Titulação	Situação Carreira	Perspectiva de Qualificação
1. LEODETE BENEDITA S. M. E SILVA	Mestre	Técnica Laboratório de Nível Superior	Em fase final de doutorado no Depto de Geografia da USP/SP, com defesa ocorrendo no segundo semestre de 2012.
2. MARIA APARECIDA R. MORAES	Mestre	Técnica Administrativa	
3. REGINA MARIA DA COSTA	Mestre	Técnica Administrativa	
4. JOSÉ GONÇALO MOREIRA	Graduado especialista	Técnico Administrativo	

2. INFRAESTRUTURA E SUA DESCRIÇÃO

2.1. Espaço Físico

Atualmente o curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia funciona no conjunto de prédios do ICHS localizado no Bloco A e anexos, como o Bloco de Salas de Aula e o da Pós-Graduação e laboratórios da Geografia do campus de Cuiabá. O Departamento de Geografia possui trinta salas, localizadas no 1º piso do prédio onde funciona o ICHS e no anexo da Pós-Graduação da Geografia. Esse conjunto de salas constitui-se de aproximadamente 1.500 metros quadrados de área, de uso específico do Departamento de Geografia, ao qual devem ser somados espaços de uso comum do ICHS, tais como: salas de aula; biblioteca; Laboratório de Informática; e, banheiros, dentre outros.

Dessa forma, tem-se sala destinada à Chefia do Departamento; sala para a Coordenação de Ensino, sala para o Parfor, 10 salas destinadas aos professores efetivos e substitutos do Departamento, para atividades de pesquisa e atendimento aos alunos. Para as atividades de docência, particularmente as aulas teóricas, são utilizadas as salas do bloco Didático do ICHS, na qual, os cursos da Geografia dispõem de 4 salas tanto no período diurno quanto no período noturno, inclusive aos sábados. O Departamento de Geografia possui diversos laboratórios de ensino e pesquisa, os quais são descritos a seguir.

2.2. Laboratórios

Para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, assegurando a relação entre a teoria e a prática, torna-se de extrema importância a aplicação dos conhecimentos em trabalhos de campo com o manuseio de instrumentos e participação em atividades de laboratório.

Neste sentido, o Departamento de Geografia vem se empenhando em equipar o Curso de Licenciatura em Geografia, disponibilizando diversos os laboratórios os seus alunos com estágios para os graduandos em Geografia, o que se constitui em um apoio relevante para o desenvolvimento das atividades docentes e discentes.

Laboratório de Cartografia – Sua área de atuação tem como foco a Análise Geoambiental; Cartografia; Cartografia Digital; Geociências; Geotecnologias; Sensoriamento Remoto. O laboratório atualmente possui uma estrutura física composta por 41 computadores tipo Desktop modelo Itautec Intel Core i5 equipados com Windows 7 e softwares GIS, um rack com 4 switches, uma impressora laser monocromática, 15 GPS, 19 estereoscópios portáteis e uma mapoteca com amplo acervo de fotografias aéreas, imagens de satélite, mapas e cartas topográficas.

Laboratório de Geoprocessamento - Conta com ambiente totalmente climatizado. Possui 2 (dois) Servidores (Banco de Dados Geográficos, Aplicações WEB), 19 (dezenove) micro-computadores, bancada apropriada, cadeiras giratórias, equipados com programas de geoprocessamento licenciados (ArcGIS, IDRISI) e de domínio público (SPRING, TERRAVIEW), de sensoriamento remoto e de Cartografia Digital, 01 (um) plotter A0, 02 (duas) impressoras, e 01 (um) Scanner, que servem de apoio às pesquisas de professores, mestrandos e alunos bolsistas da graduação. Este Laboratório contém um acervo digital de dados e informações cartográficas, imagens de satélite multi-sensoriais do Estado (MODIS, Landsat ETM e MSS, CBERS, SPOT, IKONOS, QUICKBIRD), levantamentos aerofotogramétricos (Cuiabá-Várzea Grande), modelos numéricos de terreno (SRTM, ASTER), carta base digital do estado de Mato Grosso (1:100.000) e mapas temáticos, entre os quais podemos citar o Zoneamento Agroecológico do Estado de Mato Grosso, e dados tabulares (estatísticas censitárias, dados climatológicos e de qualidade e quantidade de água de diversas fontes) que estão disponíveis

Laboratório de Climatologia - O Laboratório de Climatologia com 03 (três) computadores equipados com programas específicos para estudos climáticos, 01 (um) notebook, equipamentos meteorológicos tradicionais e digitais, 07 (sete) estações climatológicas automáticas que apóiam as atividades de pesquisa em climatologia regional e climatologia urbana, bem como, uma sonda para realizar análises da qualidade da água de rios e lagos tanto em áreas rurais como urbanas. O Laboratório vai adquirir 01 (um) computador robusto, derivado da aprovação de projeto no Edital Universal 14 CNPq, para trabalhar com mapeamento de desastres naturais em áreas de riscos em Cuiabá/MT. Cabe ressaltar que devido ao acervo de dados climatológicos da região, este laboratório serve como base para pesquisa de projetos desenvolvidos nesta e em outra IES, bem como para divulgação de dados climatológicos pela mídia local (televisão/ jornal).

Laboratório de Geografia Humana – O Laboratório de Geografia Humana do Departamento de Geografia – UFMT encontra-se em fase de implantação, congrega acadêmicos da graduação, pós-graduação e professores do Departamento de Geografia, de outros Departamentos da UFMT e de instituições nacionais e internacionais vinculadas aos Projetos desenvolvidos, principalmente no âmbito dos Grupos de Pesquisa, a saber: Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade do Pantanal/GECA, Grupo de Estudos sobre Áreas Protegidas/GEAPRO e Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cidades e Novas Territorialidades em Mato Grosso. Tais grupos encontram-se devidamente certificados pela instituição e registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPQ. Entre as atividades do Laboratório, destaca-se o desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão constituindo-se como um lugar profícuo de debates, o que nos abre a possibilidade da construção do conhecimento, notadamente nas seguintes Linhas de Pesquisa: Geografia Agrária; Ambiente Agrário e Populações Rurais das Áreas Úmidas do Brasil e do Mundo; Áreas Naturais Protegidas no Espaço Urbano e Rural; Impactos Sócioambientais do Agronegócio; Políticas Públicas e Gestão Ambiental; e Geografia Urbana. Atualmente o Laboratório necessita de espaço físico mais adequado. Conta com cinco computadores e duas impressoras obtidas via participação em projetos, além do mobiliário que não comporta o número de pesquisadores e estudantes que buscam participar das ações realizadas.

Laboratório de Ensino em Geografia - tem por objetivo desenvolver atividades para o aprimoramento da prática de ensino em geografia. É um espaço que possibilita ao aluno desenvolver técnicas e metodologias para ensino dos diversos conteúdos de geografia escolar na educação básica. O laboratório possui três computadores com acesso a internet, uma impressora a jato de tinta e mais de 300 exemplares de livros didáticos para consulta além de contar com materiais já produzidos pelos graduandos do curso de licenciatura em Geografia. O laboratório possui monitores para auxiliar os estudantes. Está previsto a aquisição de uma lousa digital e materiais de apoio com o intuito de fortalecer a pesquisa e ensino de Geografia.

Laboratório de Geografia Física (Geomorfologia e Pedologia) – Constitui-se de um ambiente climatizado que possui três computadores, impressora, mesas de trabalho e equipamentos, Carta de Münsel, Trado Pedológico, Martelo de Geólogo, coleção de rochas para análise nas aulas de Fundamentos de Geomorfologia, Pedologia e

Geomorfologia, conjunto de cartas geomorfológicas e pedológicas derivadas do Projeto Radam Brasil e do Zoneamento Sócio-econômico Ecológico, bem como outros equipamentos e materiais, suficientes para desenvolver as atividades que as disciplinas dessa área requerem.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Pibid - O Pibid Geografia desenvolve suas atividades na sala 43 do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT e na Escola Estadual André Avelino, no bairro Morada da Serra. Participam do programa cinco discentes – bolsitas do curso de Licenciatura em Geografia, 01 professora – supervisora da Escola André Avelino e 01 professora - coordenadora de área do Departamento de Geografia.

O programa desenvolve atividades como: levantamento e estudo bibliográfico de temas que envolvem educação, conceitos e temas da geografia e ensino da ciência geográfica; acompanhamento semanal das atividades da professora supervisora na escola; elaboração de projetos a serem trabalhados com 05 turmas pré-escolhidas na escola; elaboração de atividades para aulas de campo; elaboração de atividades extra-classe; auxílio à professora – supervisora na elaboração de avaliações; redação de relatórios semestrais e anuais; produção de artigos, resumos e painéis a serem apresentados em eventos locais e nacionais; e, participação em eventos que discutam educação e ensino.

Para a execução dessas atividades é utilizada a sala 43 do ICHS, com os seguintes móveis e equipamentos: 03 computadores antigos; 01 impressora a laser; 01 globo terrestre; 05 estações de trabalho; 02 mesas; 02 armários; 01 telefone; 02 aparelhos de ar condicionado; 08 cadeiras.

Laboratório de Informática – constitui-se de amplo espaço físico do ICHS, no qual, os alunos tem acesso livre a cinquenta computadores no período de 07:30 horas até as 22:00 horas de segunda a sexta, período no qual há disponível um funcionário treinado para atender todas as demandas desse laboratório. Os computadores possuem programas de domínio público e uso livre, os quais são utilizados para desenvolverem suas atividades extra-classe que requeiram o uso de internet da rede mundial de computadores. Cumpre informar que este Laboratório de Informática é de uso comum a todos os alunos do Instituto.

Núcleo e Grupos de Pesquisa – O Departamento de Geografia encontra-se plenamente inserido no sistema nacional de pesquisa por meio do Núcleo de Pesquisas Geográficas NUPGEO e dos sete grupos de pesquisa que estão registrados no Diretório Nacional dos

Grupos de Pesquisa no Brasil, banco de dados das informações dos milhares de grupos de pesquisa brasileiros, coordenado pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq.

O Núcleo de Pesquisas Geográficas – NUPGEO tem como objetivo principal estimular a produção de conhecimentos através de pesquisas científicas que possam subsidiar o ensino da graduação e da pós-graduação, contribuindo com as atividades de planejamento regional e de meio-ambiente. O núcleo teve seu Regimento aprovado pela Resolução CONSUNI nº 11 de 17 de abril de 2002, e abriga Grupos de Pesquisa que possuem objetivos afins e que visam contemplar estudos geográficos para Planejamento Regional e Ambiental da Região Centro Oeste e do Estado de Mato Grosso. Neste processo estão envolvidos docentes do Departamento de Geografia e áreas afins, inclusive de outras Instituições, alunos de Graduação e de Pós-Graduação que desenvolvem Projetos de Pesquisa relacionados aos temas relativos aos objetivos propostos. A seguir são elencados os diferentes Grupos de Pesquisa do Departamento de Geografia:

Grupo de Estudos e Pesquisa do Relevo, Ambiente, Sociedade e Turismo – GEGETUR;

Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária, Conservação da Biodiversidade e Pantanal-GECA;

Grupo de Estudos Estratégicos e de Planejamento Integrados – GEEPI;

Grupos de Estudos Regionais Sul-Americanos – G-ERSA;

Grupo de Estudos Sobre Cidades e Novas Territorialidades – G.E.C.N.T; e,

Grupo de Estudos de Climatologia Urbana e Regional – CLIMUR; 7- Grupo de Estudos em Recursos Hídricos e Geoprocessamento – GEOHIDRO.

2.3. Biblioteca

Atualmente na Biblioteca Setorial do ICBS tem cerca de 2.000 títulos de Geografia e áreas afins, distribuídos em livros, periódicos, monografia, dissertações,

teses e folhetos. Na biblioteca Central da UFMT estão catalogados cerca de 3.000 títulos de Geografia e afins.

2.4. Informatização e comunicação

As transformações científicas e tecnológicas que ocorrem de forma acelerada exigem das pessoas novas aprendizagens e rapidez no processo de comunicação. Nos últimos anos tem-se observado cada vez mais o uso de computadores e de outras tecnologias que trazem grandes mudanças em todos os campos da atividade humana. A comunicação oral e escrita convivem cada dia mais intensamente com a comunicação eletrônica, fazendo com que se possa comunicar simultaneamente com pessoas de diferentes locais. A vida acadêmica do estudante de Geografia está toda informatizada, fornecendo com maior rapidez e eficiência, as informações aos alunos, como por exemplo: histórico escolar, confirmação de matrícula, diários e declarações.

O Departamento de Geografia e o ICBS, no espírito desse processo comunicativo e de transmissão de dados, têm envidado esforços para que isso aconteça de fato. Nesse sentido, as salas dos professores, os laboratórios e outros espaços de vivência acadêmica tais como secretarias, coordenações e chefias, possuem ramais telefônicos individuais, assim como, todos estão cabeados e conectados ao mundo por meio de rede de fibra para aceleração do processo de comunicação e de transmissão de dados.

3. COORDENAÇÃO ACADÊMICA:

3.1. Coordenação de Curso

A Coordenação é composta por um Coordenador eleito pelos discentes, docentes e técnicos para uma gestão de dois anos e subordinado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Compete ao Coordenador a participação nas decisões em órgãos colegiados, nas reuniões dos coordenadores junto à PROEG, em periodicidade mensal.

De acordo com o Estatuto e o Regimento da Universidade, os Cursos de graduação têm a sua coordenação didática a cargo de um Colegiado constituído por representantes de professores do Departamento de Geografia e por um representante dos estudantes do Curso. Este colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso e está subordinado à CEG. A composição do Colegiado está de acordo com a Resolução CONSEPE nº 029/94.

A Coordenação do Curso é responsável pela estrutura didático-pedagógica do Curso, sendo da competência do seu Colegiado, entre outras, elaborarem o currículo do curso, determinar o número de vagas para o vestibular, os turnos das novas turmas, opinar e deliberar sobre rematrícula, transferência, aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, e outras deliberações pertinentes ao curso.

São atribuições do coordenador de curso:

1. Administrar e representar o curso no Instituto de Ciências Humanas e Sociais;
2. Convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
3. Submeter, na época devida, à consideração do Colegiado de Curso, conforme instrução dos órgãos superiores, o plano de atividades a serem desenvolvidas em cada semestre letivo;
4. Supervisionar a execução das atividades programadas, comunicando ao Colegiado de Curso os resultados da verificação;
5. Resolver questões que surjam relativamente a avaliações e a trabalhos escolares;
6. Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos órgãos e autoridades a que estiver subordinado;

7. Encaminhar ao Colegiado de Curso os Planos de Ensino e Programas das disciplinas do curso, conforme prazo previsto no Calendário Acadêmico, para apreciação e emissão de parecer;
8. Julgar os pedidos de revisão de provas e exames de disciplinas do curso, em consonância com legislação Superior da UFMT;
9. Confeccionar o horário das disciplinas a cada semestre letivo;
10. Orientação acadêmica de acordo com as Normas Acadêmicas, relativas ao Curso de Geografia.

3.2. Colegiado de Curso

Conforme Resolução CONSEPE nº 29 de 12/09/1994 (p. 325), o Colegiado de Curso “é o órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares, sendo também a instância deliberativa e consultiva sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão”, ou seja, o Colegiado de Curso coordena e supervisiona didaticamente cada curso a que está ligado, tendo funções normativas, consultivas e deliberativas. Compete ao Coordenador de Ensino o cargo de presidente, formado por professores responsáveis pelas disciplinas do curso, escolhidos pelos professores dos Departamentos envolvidos, na proporção de sua participação na integralização do currículo pleno, de representação discente equivalente a 1/5 na composição do órgão, composta de alunos matriculados regularmente.

Para as especificidades do Projeto Político do Curso de Licenciatura em Geografia, os professores integrantes do Colegiado precisam ser voltados para as novas competências e habilidades do ensino com uma visão dos novos enfrentamentos que o curso tem na conciliação e integração da pesquisa ensino e extensão.

O Colegiado de Curso de Geografia é formado por sete membros e três suplentes, nomeados pela Portaria nº 114/PROEG/2011. O mandato respeita um período de dois anos, a partir de 25 de outubro de 2011 para os docentes, e um ano para a representação discente. As reuniões ocorrem mensalmente e/ou extraordinariamente.

São atribuições do Colegiado de Curso, conforme Resolução CONSEPE nº 29 de 12/09/1994 (p. 326-327):

- I – Coordenar a definição das diretrizes gerais do curso e seus objetivos;
- II – Elaborar ou reelaborar o currículo do curso observadas as normas do Conselho Federal de Educação e da Universidade Federal de Mato Grosso e submetê-lo à apreciação do Conselho de Ensino e Pesquisa após a homologação do Conselho da Unidade Universitária;
- III – Coordenar a definição ou redefinição das diretrizes gerais dos programas das disciplinas que nortearão os respectivos planos de ensino;
- IV – Propor ao Conselho de Ensino e Pesquisa através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, alterações curriculares, após avaliação criteriosa, quando se fizer necessário;
- V – Criar condições e coordenar, junto aos professores, o planejamento e desenvolvimento didático pedagógico das disciplinas, mediante as diretrizes gerais do curso e dos programas específicos bem como sua avaliação;
- VI – Coordenar a definição ou redefinição de critérios específicos e de avaliação da aprendizagem, observadas as normas vigentes na Universidade Federal de Mato Grosso;
- VII – Realizar o acompanhamento e orientação acadêmica dos alunos inclusive o processo efetivo da matrícula, transferência e providências quanto às licenças médicas e gestante;
- VIII – Zelar pelo cumprimento do Artigo 2º da Lei 5.540, relativo à frequência às aulas e execução dos Programas de Ensino;

- IX – Cancelar a oferta de disciplinas juntos aos Departamentos quando a matrícula destas não alcançar o número mínimo de dez alunos, salvo os casos de disciplinas do currículo mínimo e aquelas necessárias à graduação dos alunos dentro do prazo previsto;
- X – Decidir sobre pedidos de matrícula, re matrícula e transferências observados os prazos estabelecidos no Calendário Escolar, e com base nas normas que regem o sistema educacional;
- XI – Definir, junto aos departamentos a reoferta de disciplinas e/ou desmembramento de turmas;
- XII – Deliberar sobre o aproveitamento de disciplinas cursadas;
- XIII – Decidir sobre recursos acadêmicos solicitados pelos alunos conforme as normas e a legislação em vigor.

O Colegiado de Curso traz consigo desafios a serem perseguidos em suas ações, tais como: integração/interdisciplinaridade em suas diferentes dimensões; contextualização curricular permanente; multidimensionalidade do processo de formação de professores; promoção da pesquisa no ensino; reforço e apoio a práticas coletivas; a formação continuada dos professores; ênfase no trabalho cooperativo e busca de um curso de excelência.

3.3. Perfil do Corpo Docente

O quadro docente atual do Departamento de Geografia conta, atualmente, com 23 Professores, sendo 18 Efetivos e 05 Substitutos ou Temporários. Do quadro de Professores Efetivos, 13 são Doutores e 05 são Mestres, sendo que não há nenhum afastado para fins de Pós-graduação. Todos os professores efetivos são contratados em regime de Dedicção Exclusiva - 40 hs/DE. (Ver Quadro). Os 05 Professores Substitutos ou Temporários são Mestres, lotados em uma carga-horária que pode variar de 20h a 40h, sem Dedicção Exclusiva. Em função de aposentadorias, no ano de 2012 ao corpo docente serão incorporados mais dois Professores Doutores, das áreas da Geografia Física e Humana respectivamente, por meio de Concurso Público, bem como, mais dois docentes decorrentes de vagas obtidas pelo Programa REUNI, num total de 22 professores efetivos.

Em termos gerais, todos os professores do Departamento encontram-se envolvidos em pesquisas, quer nos seus projetos de pós-graduação, como na coordenação de projetos ou como pesquisadores em equipes multidisciplinares. Assim, os trabalhos estão aglutinados em linhas de pesquisa, com temas que integram tanto áreas de conhecimento da Geografia e áreas afins na própria instituição, como atividades em outras instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais. Ressalta-se que alguns professores também desempenham funções administrativas no âmbito da instituição.

A seguir são apresentados todos os professores lotados no departamento e as atribuições de disciplinas. (Ver Quadro).

PROFESSORES EFETIVOS

Professor Responsável	Título	Situação Funcional	Disciplina que oferta/Atividade Administrativa
1.CLEYTON NORMANDO DA FONSECA	Mestre	40h/DE	Fundamentos de Geomorfologia Coordenação de Ensino Membro da Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais
2.CORNELIO SILVANO VILARINHO NETO	Doutor	40h/DE	Geografia Regional do Brasil Trabalho de Graduação
3.DEOCLECIANO BITTENCOURT ROSA	Doutor	40h/DE	Hidrogeografia Análise Geossistêmica
4.GISELI DALLA NORA	Mestre	40h/DE	Biogeografia Geral Estágio Supervisionado II Oficina Integrada De Ensino IV
5.HUGO JOSE SCHEUER WERLE	Doutor	40h/DE	Planejamento e Gestão Ambiental II Chefia de Departamento Membro da Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais
6.IVANIZA DE LOURDES LAZZAROTTO CABRAL	Doutora	40h/DE	Pedologia Geomorfologia II Trabalho de Graduação
7.LUIZ DA ROSA GARCIA NETO	Doutor	40h/DE	Planejamento Urbano Chefia da Pós-Graduação Membro da Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais Trabalho de Graduação
8.LUNALVA MOURA SCHWENK	Doutora	40h/DE	Cartografia Temática Sensoriamento Remoto I Trabalho de Graduação
9.MARCIA AJALA ALMEIDA	Doutora	40h/DE	Didática para o Ensino de Geografia Região e Regionalização Trabalho de Graduação
10.MEIRE ROSE DOS ANJOS OLIVEIRA	Mestre	40h/DE	Estágio Supervisionado II Trabalho de Graduação
11.NEUROZITO FIGUEIREDO BARBOSA	Mestre	40h/DE	Geografia Política (Optativa) Geografia de Mato Grosso Trabalho de Graduação
12.ONELIA CARMEN ROSSETTO	Doutora	40h/DE	Estágio Curricular Orientado I Estágio Curricular Orientado III Trabalho de Graduação
13.PETER ZEILHOFER	Doutor	40h/DE	Geoprocessamento Trabalho de Graduação
14.RODRIGO MARQUES	Doutor	40h/DE	Climatologia I Climatologia II Trabalho de Graduação
15.SAULO DIONISIO SARDINHA PINTO	Doutor	40h/DE	Teoria e Método da Geografia Seminário de Pesquisa
16.SINTHIA CRISTINA BATISTA	Mestre	40h/DE	Cartografia Geral Geografia e Filosofia Trabalho de Graduação
17.SONIA REGINA ROMANCINI	Doutora	40h/DE	Geografia Urbana Geografia Cultural Trabalho de Graduação
18.TEREZA CRISTINA CARDOSO HIGA	Doutora	40h/DE	Geografia Econ�mica Trabalho de Graduação Coordenadora de Política de Desenvolvimento Institucional / UFMT

SUBSTITUTOS OU TEMPORÁRIOS

19. NATALYA LOVERDE PARPINELLI	Mestre	40h	Geografia Agrária Regionalização do Espaço Mundial Geografia Urbana do Brasil Geografia Humana e Econômica (Curso-Ciências Sociais)
20. PAULO DANIEL CURTI DE ALMEIDA	Mestre	40h	Fundamentos do Planejamento Regional Geografia dos Fluxos e Redes Metodologia de Pesquisa Geográfica Teoria e Método da Geografia Contemporânea
21. SIMONE SCHREINER	Mestre	40h	Oficina Integrada de Ensino II Planejamento Ambiental Geomorfologia I Estudos Ambientais (Curso-Arquitetura)
22. EDUARDO MARGARIT	Mestre	20h	Sensoriamento Remoto II Quantificação em Geografia
23. PATRÍCIA CHRISTAN	Mestre	40h	Oficina Integrada de Ensino VI Geografia Agrária do Brasil Estudos Sócio-Econômicos Geografia Humana (Curso-Saúde Coletiva)

3.4. Termos de Compromisso de Outros Departamentos que Ofertam Disciplinas Para o Curso de Licenciatura em Geografia

As disciplinas oferecidas ao Curso de Licenciatura em Geografia por outros departamentos possuem termos de compromisso que constam em anexo. São disciplinas ofertadas por outros departamentos:

- Filosofia da Ciência – Departamento de Filosofia – Anexo 1
- Psicologia da Educação – Departamento de Psicologia – Anexo 2
- Didática Geral – Departamento de Ensino e Organização Escolar – Anexo 3
- Organização e Funcionamento da Educação Básica – Departamento de Ensino e Organização Escolar – Anexo 4
- Educação das Relações Étnico-raciais – Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação – Anexo 5
- Libras – Departamento de Letras – Anexo 6

3.5. Técnicos Administrativos

Visando melhor atender o curso de Geografia, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais, adota uma organização acadêmico-administrativa centralizada para todo o instituto, distribuída da seguinte forma: na Secretaria Geral do ICHS (5 funcionários), Secretaria de Pós-Graduação em Geografia (1 funcionário), no Laboratório de Informática (1 funcionário), Laboratório de Cartografia (1 funcionário), na Biblioteca Setorial (1 funcionário), Direção do ICHS (2 funcionários).

Desse modo, o Curso de Geografia, especificamente, é contemplado com 3 técnicos administrativos, que desempenham suas funções, na Chefia do Departamento em Geografia; Secretaria de Pós-Graduação em Geografia e Laboratório de Cartografia do Departamento de Geografia. Sendo que o técnico responsável pelo Laboratório de Cartografia está afastado para fins de Pós-Graduação em nível de Doutorado.

Para o atendimento às solicitações dos acadêmicos e professores, a Secretaria Geral protocola o recebimento dos processos para serem analisados pelo Curso de Geografia, para os devidos encaminhamentos. As informações sobre a vida acadêmica são obtidas no sistema da Secretaria de Tecnologia da Informação/STI, através do número de matrícula e senha que o acadêmico recebe no ato da primeira matrícula.

3.6.ENADE

Em 2011, o curso de Licenciatura em Geografia da UFMT, Campus de Cuiabá participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) por meio das inscrições dos alunos do 1º semestre do respectivo curso, somente na modalidade ingressantes. Nessa condição, os referidos discentes foram dispensados em razão de terem realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme Portaria Normativa MEC nº. 40/2007. No ano de 2012 o curso de Licenciatura em Geografia em Geografia passará por avaliações das Comissões Especiais do MEC que subsidiam as possíveis reformulações e adequações do curso às exigências governamentais.

4. OUTROS: PARCERIAS E CONVÊNIOS

Ao longo dos últimos anos, por força das necessidades decorrentes da consolidação do Programa de Mestrado em Geografia “Ambiente e Desenvolvimento Regional” e da implementação efetiva do curso de Bacharelado, decorrente das mudanças curriculares já citadas anteriormente que remontam ao ano de 1999, o Departamento de Geografia estabeleceu uma sólida rede de contatos, parcerias e convênios. Essa rede de relações desenvolvida pelos professores do departamento visa essencialmente obter espaços de intercâmbio institucional para realização de estágios dos alunos da graduação e da pós-graduação, realização de pesquisas, estágios e intercâmbios dos docentes do Departamento. Dessa forma, elencamos a seguir as instituições com as quais essas relações ocorrem e os principais professores envolvidos nessas parcerias.

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ - Brasil (Prof.s. Deocleciano B Rosa, Luiz Garcia Netto e Lunalva Swhenk);

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Brasil (Prof.s. Luiz Garcia Netto e Tereza C Higa);

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-CPTL - Brasil (Prof.s. Luiz Garcia Netto (GEEPI), Cornélio S Neto e Deocleciano B Rosa);

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD - Brasil (Prof. Luiz Garcia Netto, Deocleciano B Rosa);

Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT - Cáceres - Brasil (Prof.s. Ivaniza Lazzarotto, Luiz Garcia Netto, Cleusa Zamparoni, Tereza C Higa, Deocleciano B Rosa, Peter Zeilhofer, Lunalva Swhenk, Suise Bordest, Onélia CArmém (GECCA) e Nely Tocantins);

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Brasil (Prof.s. Ivaniza Lazzarotto e Luiz Garcia Netto);

Universidade Federal de Goiás - UFG - Brasil (Prof.s. Cornélio S Neto, Deocleciano B Rosa e Gilda Maitelli);

Universidade Estadual de São Paulo - UNESP-Rio Claro - Brasil (Prof.a. Suise Bordest, Eduardo Paulon, Gilda Maitelli);

Universidade de Campinas - UNICAMP - Brasil (Prof.a. Cleusa Zamparoni);

Universidade de Rennes 2 - França (Prof.s. Deocleciano B Rosa, Gilda Maitelli e Cleusa Zamparoni);

Universidade Eduardo Montlane, Maputo - Moçambique (Prof.a. Cleusa Zamparoni);

Universidad da Cantabria - Espanha (Prof.a. Nely Tocantins);

Universidade de São Paulo - USP - Brasil (Todos professores do Programa têm algum tipo de contato);

Universidade de Sevilha - Espanha (Prof.a. Nely Tocantins);

Centro Superior de Investigación Científica - CSIC - Sevilha - Espanha (Prof.a. Nely Tocantins);

Universidade de Aberdeen - Aberdeen - Escócia (Prof. Peter Zeilhofer e equipe do laboratório de Geoprocessamento);

Universidade de Potsdam - Potsdam - Alemanha (Prof. Peter Zeilhofer e equipe do laboratório de Geoprocessamento);

Hutton Institute - Aberdeen - Escócia (Prof. Peter Zeilhofer e equipe do laboratório de Geoprocessamento);

Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso – SEPLAN;

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN;

Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT;

Secretaria de Meio Ambiente – SEMA;

Empresa Privada de Tecnologia de Informação – TECNOMAPAS;

Cooperativa de Artesãos e Pescadores de "Pai André" e "Bom Sucesso" – COORIMBATÁ;

Centro de Pesquisas do Pantanal – CPP;

Prefeituras Municipais de mais de duas dezenas de municípios de Mato Grosso;

Ministério de Ciência e Tecnologia;

MINTUR - Ministério do Turismo; e,

EMBRAPA Pantanal - Corumbá-MS.

5. DEMANDA DE CORPO DOCENTE NECESSÁRIO PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

A integralização curricular do curso de Geografia Licenciatura, cuja carga horária total será 2.832 horas, terá como oferta de parte do Departamento de Geografia apenas 2.384, considerando que 448 horas serão oferecidas por outros departamentos da UFMT. Dessa forma, para integralização de todas as disciplinas ofertadas pelo Departamento de Geografia, nos oito semestres do curso serão necessários 20 professores, considerando que cada professor cumpra 120 horas semestrais (em média) para integralizar sua carga de 40 horas semanais contratuais para os docentes em Regime de Dedicção Exclusiva, preferencial da UFMT.

Observando-se o quadro 01 da página 78 que aponta a lotação de dezoito docentes efetivos, e, a descrição detalhada dos processos de contratação de mais quatro docentes que está em andamento, depreende-se que a força de trabalho disponível será de vinte e dois professores efetivos, suficientes para atender a carga horária prevista neste Plano Político Pedagógico.

Porém, cumpre informar que não é somente o curso de Geografia Licenciatura que o Departamento de Geografia oferece, haja vista que, também oferece o Curso de Geografia Bacharelado. Isso posto, considerando que diversos professores do departamento, em virtude de regulamentação interna e normatização da LDB, cumprem mais do que as 120 horas de aula semestrais citadas acima, havendo diversos professores cumprem 180 horas, e além disso, que o Departamento de Geografia tradicionalmente possui em seus quadros professores substitutos e temporários, como no presente momento em que tem cinco docentes nessa situação, os quais por força de contrato desenvolvem apenas atividades de ensino, podemos considerar que o departamento de Geografia possui docentes para desenvolver as atividades previstas no Presente Plano Político de Curso.

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de compromisso do Departamento de Filosofia para a disciplina de Filosofia da Ciência

**Anexo 2 – Termo de compromisso do Departamento de Psicologia para a disciplina
de Psicologia da Educação**

**Anexo 3 – Termo de compromisso do Departamento Ensino e Organização Escolar
para a disciplina de Didática Geral**

**Anexo 4 – Termo de compromisso do Departamento de Ensino e Organização
Escolar para a disciplina de Organização e Funcionamento da Educação Básica**

**Anexo 5 – Termo de compromisso do Departamento de Teorias e Fundamentos da
Educação para a disciplina de Educação das Relações Étnico-raciais**

**Anexo 6 – Termo de compromisso do Departamento de Letras para a disciplina de
Libras**